

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Vibrante manifestação do Comércio de Lisboa

A PALAVRA E O EXEMPLO

O sr. presidente do Conselho falou ontem ao País, a fim de imprimir à sua palavra, não um sentido novo, mas uma elevação e uma solenidade que a tornam, se é possível, mais brilhante, mais irresistível e mais convincente. Salazar, nos seus discursos, encontra sempre a linguagem que lhes convém e o tom oratório em que a verdade dos factos ou dos princípios se reveste da sua expressão mais justa e natural. Creemos que, para falar a um Povo, a única forma de o atrair e prender está na sinceridade com que o orador traduz o seu pensamento, na linha emocional da persuasão.

Pode alguém negar a Salazar esta virtude importante—expor para convencer e convencer para dominar?

Realmente a questão da Índia, como ele a vê, perde todo o aspecto de um problema intrincado para se converter numa matéria onde as razões es-

O primeiro grupo de «voluntários» partiu de Bombaim

para tomar parte na marcha sobre Goa

NOVA DELHI, 11—A rádio indiana anunciou hoje que tinha partido de Bombaim para Belgaum, a cerca de 20 milhas da fronteira com as possessões portuguesas da Índia, o primeiro grupo de «voluntários» goeses que deve marchar sobre Goa. —(Reuter).

Uma marcha sobre Damão

BOMBAIM, 11—Os dirigentes do «movimento de libertação goês» anunciaram hoje que várias organizações nacionalistas goesas estavam a formar uma frente unida para marchar sobre Damão, estabele-

(Continua na última página)

NOTA SEMANAL

A indústria da cortiça e o comércio de exportação

A expressão «indústria de exportação», tão frequentemente usada para designar certas actividades nacionais, tem aplicação adequada no caso da indústria da cortiça.

É, com efeito, mínima a parcela dos produtos finais da indústria consumidos no

País, em face das avultadas quantidades absorvidas pelos mercados externos.

De 1948 a 1952, a comparação entre as toneladas de produtos manufacturados de cortiça produzidos e exportados, mostra que ficou no País menos de 20 % da produção de cada um desses anos.

E, no entanto, de supor que nem toda a produção tão exportada tenha sido absorvida pelo consumo interno; uma parte — porventura importante — deve ter-se acumulado sob a forma de «stocks». Essa parece, aliás, a única maneira de explicar os elevados quantitativos de produtos manufacturados de cortiça que se exportaram em 1950, ano em que a exportação atingiu quase 90 % da produção.

O consumo do País deve ser pois inferior à percentagem inicialmente indicada, facto que só por si constitui razão de sobejo para incluir a indústria corticeira entre as actividades nacionais propriamente classificadas como «de exportação».

MANUEL BELLO

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na 10.ª página)

que se associou à sessão extraordinária da vereação municipal convocada para elaborar uma mensagem ao povo da Índia

Teve a maior solenidade e um enorme significado a sessão extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa convocada especialmente para a aprovação duma mensagem de saudação à Câmara de Goa e a todo o povo da Índia Portuguesa, e de afirmação de solidariedade, nesta hora em que naquele território nacional todos vibram de patriótica indignação, ante os atentados feitos à nossa soberania.

A essa iniciativa, como já dissemos, associou-se o comércio da capital, que, conforme decisão aprovada numa reunião na sede da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, encerrou as suas portas, das 10 até ao fim do almoço, para que patrões e empregados pudessem comparecer nos Paços do Concelho e assistir à sessão, ou ouvir os discursos pronun-

dos, através dos alto-falantes instalados dentro e fora do edifício.

Houve, mesmo, numerosos estabelecimentos que não chegaram a abrir da parte da manhã.

Às 10 e 15, o povo já enchia o átrio dos Paços do Concelho e a galeria contígua à sala das sessões.

Em lugares especiais, assistiram à sessão os srs.: Carlos Mantero, presidente da direcção da Associação Comercial de Lisboa; Virgílio da Fonseca, presidente da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa; todos os presidentes dos grémios integrados ou não naquele organismo; e o dr. Emílio Aquiles Monteverde, presidente do Município de Almada.

A Emissora Nacional instalou na sala a sua aparelhagem de gravação.

Presidiu à sessão — que começou às 11 horas — o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, estando presentes todos os vereadores efectivos e suplentes e os directores dos serviços municipais. Ao lado do presidente, sentava-se o vice-presidente, sr. Luís Pastor de Macedo.

Todo o espaço reservado ao publico se encheu rapidamente.

Na Praça do Município, esperavam ouvir a transmissão dos discursos, milhares de pessoas de todas as idades e condições, agitando muitas delas bandeirinhas nacionais.

O discurso do vereador

Anibal David

O primeiro orador a usar da palavra foi o sr. Anibal David, que principiou:

—A delicada missão de que estou investido neste momento é a mais honrosa para um vereador, que é simultaneamente comerciante e português. Esta sessão extraordinária transcende o âmbito desta sala, pela grandeza da sua finalidade e chega até nós o frémito quente, entusiástico e caloroso, de Lisboa inteira, ao saber que daqui vai ser transmitida a mensagem do carinho e amor que nutrimos pelos nossos irmãos luso-indianos. Ela será também a prece que fazemos a S. Francisco Xavier, patrono, defensor e protector de Goa, por oula papal, para que mais uma vez a salve da invasão, tal como já aconteceu em recuadas eras; e ainda o voto ardente, para que Deus, na sua infinita misericórdia, ilumine a tempo os chefes da União Indiana, que toldados pela baixa ambição política, exibem ao Mundo a Pomba da Paz, enquanto que nas alforjas armam e mascaram os militares em mendigos, e os verdadeiros traidores em falsos nacionalistas. Sofremos já os primeiros embates das grotescas colunas hindu-comunistas. Irmãos nossos: foram abatidos cobardemente pela seita assassina, e jovens portugueses, discípulos directos de Nuno Alvares, bravos e nobres, fa-

(Continua na página central)



O presidente do Município proferindo o seu discurso durante a sessão de hoje

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

Integrada no sector industrial português, a indústria corticeira, mesmo considerada no conjunto das suas actividades preparadoras e propriamente manufacturadoras, não aparece, contudo, em plano de grande destaque.

É certo que não existe qualquer indicação acerca do valor adicionado na indústria da cortiça, donde possa deduzir-se, com rigor, qual a sua importância relativa, no conjunto da indústria transformadora. Sabe-se, no entanto, que o numero de trabalhadores pertencentes à indústria corticeira era, em 1950, de 20.000, quando o total da mão-de-obra empregada, nesse mesmo ano em toda a indústria transformadora ascendia a 560.000.

Daqui o poder concluir-se que a indústria da cortiça emprega apenas cerca de 3,5 % da mão-de-obra total utilizada em toda a indústria transformadora portuguesa (excluindo a construção), o que evidentemente não chega para lhe conferir lugar de relevo, entre as demais actividades do respectivo sector.

No que, porém, diz respeito ao comércio externo, há que referir o papel muito importante que cabe à actividade corticeira nacional, só por si responsável, em 1953, por quase 20 % das exportações totais do País—e por cerca de 25 % das que se destinaram exclusivamente a países estrangeiros.

A exportação portuguesa de cortiça abrange uma extensa gama de produtos, que vão da matéria-prima ao produto final, passando pelos mais diversos estádios intermédios de preparação e de fabricação.

No conjunto, os Estados Unidos continuam a ser os nossos maiores compradores de cortiça. Contudo, a percentagem que lhes cabe na exportação total do País tem sofrido ultimamente um certo decréscimo, principalmente em resultado do aparecimento de novos grandes compradores—nomeadamente a Alemanha e a Rússia—que têm vindo, nos últimos anos, a aumentar substancialmente as suas aquisições.

Os países maiores compradores de matéria-prima (cortiça em prancha, refugo e cortiça virgem) são, presentemente, por ordem de importância, a Rússia, os Estados Unidos, a Argentina e a Alemanha.

Vão habitualmente para os Estados Unidos, Inglaterra e México, as maiores quantidades de produtos semi-fabricados (serapilheira, aparas e quadros). Só em 1953, foi exportada para estes três países uma percentagem correspondente a 85 % da tonelagem total dos semi-fabricados vendidos nos mercados externos.

Os produtos de cortiça totalmente manufacturados (aglomerados, discos, rolhas, etc.) que anualmente saem do País, representam uma reduzida percentagem da tonelagem total exportada, visto que as maiores quantidades se exportam normalmente sob a forma de matéria-prima ou de produto semi-fabricado.

Os mais importantes compradores de produtos de cortiça manufacturada são actualmente a Inglaterra e os Estados Unidos. O Brasil, que até 1952 vinha ocupando o terceiro lugar entre os importadores daqueles produtos, em 1953 não aparece sequer registado na lista dos seus compradores.

A maior parte da cortiça que se vende nos mercados externos é sujeita, no País, apenas a um reduzido trabalho de preparação. Cite-se, a propósito, o que se passou em 1953, ano em que das 158 mil toneladas que se exportaram, 127 mil (cerca de 80 %) correspondiam a cortiça sujeita a um grau reduzido de laboração e, portanto, exportada quer sob a forma de matéria-prima, quer de produto semi-fabricado.

Ora, é bem claro que quanto maior for o grau de preparação do produto exportado, maior será igualmente a parcela de trabalho nacional incorporada nesse produto.

Sendo assim, e analisado o problema do ponto de vista das vantagens que poderão advir para a economia nacional, parece não haver dúvidas de que se deve promover a exportação do produto manufacturado, de preferência a matéria-prima ou a qualquer dos possíveis estádios intermédios de fabricação.

Com efeito, o preço unitário dos produtos fabricados de cortiça atinge, segundo as estatísticas aduaneiras, valores consideravelmente mais altos do que os registados pelos produtos não laborados ou semi-laborados.

Em 1953 e segundo as citadas estatísticas, os produtos fabricados de cortiça atingiram preços por tonelada superiores

ao dobro dos alcançados pelos outros produtos.

Até mesmo do ponto de vista da nossa balança de pagamentos, seriam evidentes as vantagens resultantes da exportação de um produto mais valioso, de que poderia, portanto, resultar para o País a aquisição de um maior valor em divisas estrangeiras.

Contudo, a exportação de matéria-prima (especialmente prancha), embora em queda relativamente à situação excepcional de 1950-51, mantém-se ainda acima do nível anterior a esses anos. E os preços, embora ligeiramente inferiores às cotações atingidas durante o «boom» da Coreia, continuam a manter-se altos, o que, certamente, não contribui para reduzir o ritmo deste movimento.

Ao contrário dos produtos fabricados, os preços têm revelado um maior grau de estabilidade. A sua subida durante o «boom» coreano não foi muito grande e os últimos valores que se lhe referem situam-se já muito perto dos alcançados em 1948.

Não admira, por isso, que se torne, por vezes, difícil fabricar em condições económicas, tanto mais que não deve esquecer-se o preço da matéria-prima subiu de mais de 100 %, relativamente a 1948.

E, pois, natural que se note a tendência para exportar o produto na forma de matéria-prima, tendência, de certo, facilitada—além das condições de preço—pela existência de mercados onde o numero e a qualidade dos compradores têm melhorado bastante nos últimos anos.

No entanto, e para além das vantagens comerciais que possam resultar destas operações, é patente que mais interessa à economia nacional exportar cortiça em estado de produto final.

Sabe-se que um tal objectivo não pode ser atingido a curto prazo; mas isso não impede que se procure encaminhar as coisas nesse sentido, talvez com prejuizo ocasional de alguns, mas, certamente, e a longo prazo, com nítido benefício para a economia geral do País.—M. B.



O ciclo da vida e da morte completa-se...

Há 20 anos, no Canadá, vinha ao Mundo uma notícia rara: o nascimento de cinco gémeas—as Dionne—facto que provocou uma onda de generosidade e de interesse em todas as latitudes. As Dionne cresceram, vieram para a vida. Cada uma seguiu o seu destino. Emilie escolheu, em Novembro passado, a vida religiosa, ingressando num convento. E, no passado dia 6, veio ao Mundo a notícia inesperada de que falecera. Nas imagens que publicamos hoje recordam-se as primeiras fases da vida das célebres quintuplas: pouco depois do nascimento, acompanhadas pela mãe; depois, as cinco irmãs, no dia do 1.º aniversário; e, já adolescentes, em 1952. À direita, uma das mais recentes fotografias de Emilie.



Na CIDADE um copo de OVOMALTINE gelada, refresca e restaura as energias.

Graças ao seu poder nutritivo e energético, às vitaminas que entram na sua composição, e ao seu delicioso paladar, a Ovomaltine gelada é uma bebida magnífica, que refresca e tonifica.

Faça da Ovomaltine a sua bebida preferida! Quente ou gelada é igualmente deliciosa e nutritiva.

OVOMALTINE

DAR-LHE-A FORÇAS!



são rapidamente aliviados com um banho de pés oxigenado e leitoso graças aos Saltratos Rodel (sais sabiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Os seus pés doridos são desfaturados. O mau cheiro de transpiração desaparece. A dor dos calos abrande. Ande com prazer. Experimente um banho de pés com Saltratos Rodel ainda hoje. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.



AS AMEAÇAS A' SOBERANIA PORTUGUESA NA INDIA

A palavra e o exemplo A imprensa inglesa felicita-se

(Continuação da 1.ª página)

manidade foi pouco a pouco apurando certo numero de regras pelas quais se rege a convivência e se regulam as relações reciprocas das sociedades humanas, assim criando um estado de direito. O processo não findou, mas as nações civilizadas entendem do seu dever e interesse submeter-se a esse conjunto de normas, e todas vêm na observação do direito, as grandes boa parte da sua segurança, as pequenas a garantia da sua própria existência.

O direito nasce da necessidade em que a razão interveio na sua função de organizar e humanizar. Isto é para todas as Nações civilizadas.

Qual o motivo por que algumas menos aptas para o convívio internacional se comportam como a União Indiana em relação a Portugal?

Obedecem, não à lei da formação das sociedades, mas a duros instintos que se mantêm rebeldes à moral, à justiça e à educação. Nehru pensa provavelmente consigo mesmo:

—Considero meu tudo que estiver ao alcance dos meus apetites. Acaso, Goa, Damão e Diu não são partes integrantes da União Indiana, pelo simples facto de nós as cubirmos?

O sr. presidente do Conselho mostra-lhe que ele se engana redondamente e que o seu procedimento é o de um homem que confunde o direito com a cega e desairada violência. Os Portugueses não provocam conflitos nem odeiam os seus vizinhos. Não têm o mau hábito de alargar, á custa alheia, as suas fronteiras.

Não foram eles que espalharam a civilização cristã, pelas costas meridionais e orientais da Asia?

Em vez de, traiçoeiramente, se revoltarem contra nós, poderiam, talvez, aproximar-se lealmente como amigos, aprendendo de nós o que lhes falta ainda para conhecerem quanto têm de aprender para serem um Povo digno e honrado.

A atmosfera desanuviou-se

segundo pensa a Imprensa de Paris

PARIS, 11.—O diferendo luso-indiano, em que cada comentador da Imprensa de hoje se compraz em registar com satisfação um alívio do anuviamento, ocupa o primeiro lugar nos artigos sobre a politica externa. O discurso pronunciado pelo presidente do Conselho Salazar figura em bom lugar, relevando os jornais principalmente a seguinte frase: «Neste conflito lamentável que a União Indiana nos impôs, temos seguramente a razão pelo nosso lado».

A Imprensa da esquerda não dá, evidentemente, razão ao Governo português. A socialista («Franc Tireur» e «Combat») não se pronuncia e confina-se á publicação dos telegramas das agências sobre a evolução do litigio. A da direita, como o «Figaro», regista pela pena do seu correspondente permanente em Londres que se acolheu na capital britânica com alívio «a vontade de Nova Delhi de não recorrer á força». Tomou-se nota em Londres—diz o correspondente—das promessas pacificas de Shri Nehru.

O «Aurore», que comenta desenvolvidamente a aceitação da India quanto ao envio de observadores, pergunta: «Poder-se-á evitar a efusão de sangue?» Acrescenta que a «resposta de Shri Nehru é ambigua... A India procura uma vez mais entabular negociações bilaterais que Portugal não quer. Esta negativa hipócrita da evidência—diz ainda o «Aurore»—juntando-se á recusa de aplicação de uma fórmula de processo imparcial, causou má impressão em Portugal. Resta saber se o apelo ontem feito pelo presidente Salazar será ouvido pelos Indianos». — (France Presse).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do Ribatejano—Salvaterra de Magos—Tel. 14

pela aceitação da proposta portuguesa

LONDRES, 11.—A Imprensa londrina comenta largamente a aceitação indiana da proposta portuguesa. «Em semelhantes casos—diz o «Times»—o que importa é conhecer os factos e não podemos deixar de nos felicitar pela decisão indiana». Depois de uma critica á tendência que Nova Delhi revela para recorrer á força, aquele jornal acrescenta: «O facto da India estar convencida de que a existência de estabelecimentos estrangeiros no seu território constitui um anacronismo—convicção reforçada pela vontade aparente da França de ceder os seus enclaves mediante condições aceitáveis—não autoriza Nova Delhi a violar as

regras fundamentais da cortesia internacional. Como muito justamente observou o presidente Salazar no seu discurso, a India é suficientemente forte para tornar insustentáveis as feitorias portuguesas. Mas para a India o emprego da força seria trair os seus ideais de coexistência pacifica com os outros Estados».

O «Daily Telegraph» escreve: «Cumprimente-se Nehru pela sua aceitação. É um gesto que deve diminuir as probabilidades de tumultos no próximo domingo, não obstante pareça que os observadores não vão chegar a tempo. É claro, contudo, que o conflito continua a ser fundamental e agudo» —observa ainda aquele jornal. O «News Chronicle» aconselha prudência e moderação. «Numa tal atmosfera—diz—é de supor que os observadores apurem não somente o que se passa em Goa mas também a verdade sobre o que pensam os habitantes dos enclaves que é, antes de mais, o que conta».

Finalmente, o «Daily Mail» critica vivamente Nehru, a quem acusa de má fé. «A sua aceitação do oferecimento português—diz—é o unico gesto razoável feito até agora por Nova Delhi. A India encontra-se numa situação unica. Apresenta-se-lhe uma ocasião excelente para influenciar o destino dos homens esforçando-se por melhorar as relações entre as nações. Aproveitar-se-á dela? Se não o fizer, toda a sua influência moral na Asia desabarà». — (F. P.).

A atitude da Espanha

SAN SEBASTIAN, 11 — No Conselho de Ministros reunido ontem á noite, o Ministro dos Estrangeiros, Martin Artajo, fez uma exposição acerca da proposta portuguesa no litigio com a India. Depois do Conselho dizia-se, nos circulos bem informados, que o Governo de Lisboa pensava em convidar a Espanha para a comissão de inquérito dos neutros. Se houver esse convite, o Governo espanhol dar-lhe-á seguimento favorável — pensa-se geralmente — tanto mais que a Espanha foi, com o Brasil, a Argentina e a União Sul-Africana, dos primeiros países a apoiar o ponto de vista português na questão luso-indiana. — (F. P.).

A defesa de Diu

contra possíveis ataques dos invasores indianos

(Do nosso enviado especial da France Press, Vincent Lateve).

DIU, 10—(A's 11 e 30 locais)—(Do enviado especial da France Prece, Vincent Lateve)—Trinta e seis horas depois de termos aparelhado de Karachi para Goa, o «Bartolomeu Dias», em missão de apoio, contacto e abastecimento ás possessões portuguesas da India ocidental, lançou ferro ao largo de Diu, dominada pelo forte, pela igreja e pelo convento do século VI, vestígios do antigo poderio português nestas paragens.

Tanto o governador de Diu, que devia visitar o «Bartolomeu Dias», como alguns doentes que deviam embarcar, tiveram grande dificuldade em vir até nós, dado o mar agitado pelo monção e as dificuldades da barra.

Diu, como se sabe, ainda não sofreu ataques dos Indianos. Muitos muçulmanos, comerciantes e pescadores, descendentes dos Arabes que investiram a ilha no século XVII, ofereceram-se aos Portugueses para, ao seu lado, tomarem parte na defesa contra os Indianos. As autoridades portuguesas, porém, entendem que os homens da guarnição chegam para manter em respeito os irregulares indianos. Por enquanto, aliás, só o enclave de Simbor poderia estar ameaçado. Aliás, tanto das conversas a bordo como dos exercícios de fogos reais, que figuravam no programa do cruzeiro, tira-se a clara, indubitável impressão de que os Portugueses estão resolvidos a manter por todo o preço o contacto com as suas terras costeiras e a defendê-las com energia. — (France Presse).

...O PRESENTE DE ELEIÇÃO DE QUEM SEMPRE DÁ O MELHOR!

Parker
"51"

Quem estima oferece sempre o presente desejado. É por isso que tantos escolhem a Parker "51" — a caneta mais desejada em todo o mundo. A Parker "51" é um soberbo instrumento de escrita, a única caneta que possui o notável sistema de alimentação Aero-metric, que lhe assegura escrita instantânea e uma reserva de tinta que permite escrever, suavemente e sem esforço, durante horas e horas.

Quando tiver de dar um presente, escolha uma Parker "51", conjuntamente com a respectiva lapiseira. Há em várias cores e com diferentes aparos.



Para obter os melhores resultados, tanto com esta como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv. x.

Preços: Canela Parker «51» Dourada: Esc. 600\$00 - Conjunto: Esc. 885\$00
Canela Parker «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 - Conjunto: Esc. 725\$00
Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:
Papellaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A comédia «Marido precisa-se», em ensaios no Monumental, deve ter a sua estreia no dia 20 do corrente.

—A artista brasileira Virginia Lane firmou já contrato para actuar como vedeta de uma das companhias de revista do empresário Vasco Morgado.

—Em Serpa, estreiam-se no domingo o conjunto artístico «Panorama Musical» e a orquestra do maestro Miguel de Oliveira.

—Faz hoje anos o popular «regisseur» Francisco França, que já se encontra restabelecido da doença que o afastou durante alguns meses das suas actividades.

—Sara de Abreu é uma jovem artista que vai fazer parte do elenco do Teatro Maria Vitória, na próxima época.

—Holbeche Bastos, Carlos Wallenstein e José Maria Rodrigues ingressaram na companhia que no Teatro Monumental está a ensaiar a peça do escritor Manuel Frederico Pressler.

—O actor Curado Ribeiro, á maneira do que se faz lá fora, tem em projecto a organização de companhia, para funcionar em «Teatro de Bolso».

—Pinto de Campos dá a sua colaboração para a montagem e realização da revista «Como é o tempo?», confiada aos cenógrafos Rui e Ernani Martins.

—Sabe-se que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Variedades uma companhia de revistas de que fará parte o actor Vasco Santana.

—Consta que o empresário Giuseppe Bastos deve chegar, por via aérea, vindo de Lourenço Marques, no próximo domingo.

—O repertório que a companhia Alma Flor-José Gamboa representa em Lourenço Marques até ao dia 20 do corrente, é constituído pelas peças «Um beijo na face», «Feitiço», «Chuva» e «Chica Boa».

—A comédia «O Pobre Mentiroso» não será apresentada no Teatro Avenida, como se tinha chegado a prever.

—O empresário brasileiro Joaquim Lino e o artista Mister Broni, estão a organizar, em S. Paulo (Brasil), um «ballet» com a bailarina Floripes Rodrigues, para realizarem uma digressão pela Europa, com estreia em Lisboa.

—Em Luanda, terminaram as representações da revista local «Viva o Vale», em cujo desempenho participou a artista Fernanda Baptista.

Acordo colectivo de trabalho

para o pessoal da navegação fluvial

Na próxima segunda-feira, às 11 horas, será assinado, na sede dos serviços da Acção Social do I. N. T. P., um acordo colectivo de trabalho que abrange mais de mil tripulantes de navegação fluvial do rio Tejo e terá como outorgantes, por um lado, todas as empresas proprietárias de embarcações fluviais do rio Tejo para uso privativo, e por outro, os Sindicatos Nacionais representando as diversas categorias profissionais dos membros das respectivas tripulações.

PUBLICAÇÕES

«Viagem»

Saiu mais um numero da interessante revista «Viagem», dirigida pelo nosso prezado colega Carlos de Ornelas. Bom sumário, do qual destacamos os seguintes artigos: «A decadência das filarmónicas», de Antunes da Silva; «O caso da Índia e a consciência nacional»; «A indumentária feminina no primeiro quartel do século XX», e «Sardinha fresca», versos de Cardoso Marta, etc.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45 e durante mais alguns dias, a preços de Verão, o extraordinário original português

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro em grandes criações

(Maiores de 13 anos)



Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Está no Tejo

um navio de guerra da marinha dinamarquesa

Fundeu hoje no Tejo, em visita não oficial, o navio de guerra «Vindhunden», da armada real dinamarquesa. O navio, que é comandado pelo capitão-de-fragata I. A. S. Westergaard, entrou a barra ao meio-dia e atracou ao cais da Marinha, no Terreiro do Paço, às 13 e 30.

Aquele oficial, acompanhado dos seus ajudantes, desembarcou pouco depois e, de automóvel, dirigiu-se para a legação do seu país, onde apresentou cumprimentos ao respectivo ministro, sr. Frantz Christoffer Bianco Boeck, o qual, às 15 e 15, foi a bordo retribuir os cumprimentos.

De tarde, o comandante Westergaard apresentou cumprimentos aos srs. comandante-geral da Armada, vice-almirante Pereira da Fonseca, e comandante-chefe da Força Naval na Metrópole, sr. contra-almirante Nuno de Brion.

A's 22 horas, o ministro da Dinamarca ofereceu na sua residência um «Porto de honra», como homenagem aos seus compatriotas. Para amanhã, às 10 e 30, e às 11 horas, estão marcadas as visitas das entidades portuguesas hoje cumprimentadas que irão a bordo do «Vindhunden» retribuir os cumprimentos e, às 19 horas, na residência do ministro da Dinamarca, em Sintra, será oferecido um banquete, em honra dos nossos hóspedes.

Muitos dos tripulantes do barco dinamarquês desembarcaram, tendo percorrido a cidade, em especial os lugares de interesse histórico e turístico.

O navio deixará o Tejo no sábado.

O mau tempo em França continua a causar prejuizos

THIONVILLE, 11.—O tufão que devastou a região de Briey e Jarnisy na segunda-feira tomou a direcção do vale do Mosela engolfando-se na região de Sierk. O vento arrancou muitas árvores de fruto, feriu crianças e tal foi a sua violência que várias cabras foram arrebatadas e atiradas a distancia. Bois foram atirados ao solo. Várias estradas estão cortadas pelas árvores cadadas. Há muitos postes telefónicos e telegráficos derrubados. Em Ritzing e Kaltweiler o furacão arrancou nos cemitérios pesadas lajes tumulares.—(F. P.)

A construção da nova sede da Academia de Santo Amaro

No próximo dia 22, às 10 e 30, realiza-se a cerimónia da colocação da primeira pedra para construção do novo edificio-sede da Academia de Santo Amaro, na Rua A, ao Alto de Santo Amaro. Estão convidados para assistir á cerimónia os srs. ministro das Obras Públicas e da Educação Nacional, governador civil, presidente da Camara Municipal, etc.

MARINHA DE GUERRA

No avião da T. A. P., partiram para Londres os 2.ºs tenentes Fernando Ribeiro Ramos e João Simões, que vão frequentar o Curso de Informações em Combate, na Escola HMS. DRYAD, em Portsmouth.

Foi homenageado

pela guarnição de Coimbra o general Buceta Martins

COIMBRA, 11. — (Pelo telefone) — Na sala da biblioteca do quartel general da 2.ª Divisão Militar, realizou-se, esta manhã, uma sessão de homenagem ao respectivo comandante, sr. general Buceta Martins, por ter passado hoje o 1.º aniversário da sua investitura naquele alto cargo e á qual assistiram os comandantes das unidades da 2.ª Região Militar; do 5.º Batalhão da G. N. R., da P. S. P. e oficiais da guarnição de Coimbra.

A sessão, presidiu o homenageado, ladeado pelos srs. brigadeiro Luís Domingues que hoje assumiu o cargo de 2.º comandante da referida Região Militar, e o coronel, dr. Artur Dionísio, tendo usado da palavra os srs. brigadeiro Luís Domingues e coronel António Valadares Tavares, comandante do Regimento de Infantaria 14 de Viseu, o primeiro falando em seu nome pessoal, este saudando o homenageado em nome da oficialidade da 2.ª Região.

O sr. general Buceta Martins, agradecendo, fez uma saudação especial ás autoridades civis e eclesiásticas, para salientar o reitor da Universidade e o seu corpo docente e agradecer á Imprensa todas as provas de carinho que lhe tem dispensado.

Na messe do Regimento de Artilharia Leveira n.º 2, efectuou-se em seguida um almoço de confraternização.

Aproveitamento hidroagrícola da campina de Silves

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos — Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — realizou-se, esta tarde, um concurso publico para recepção de propostas de arrematação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico e da conduta forçada da estação elevatória de Silves. Esta empreitada, que está integrada na obra de aproveitamento hidroagrícola das campinas de Silves, Portimão e Lagoa, está orçada, oficialmente, em 2.600 contos.

REGRESSOU DO BRASIL

o dr. José Manuel da Costa

Por via aérea, regressou hoje, de manhã, a Lisboa, acompanhado da esposa, o sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, que teve afectuosa recepção, no aeroporto. A apresentar cumprimentos de boas-vindas estiveram ali, o sr. dr. José Alvelos, diversos funcionários superiores do S. N. I., amigos e outras individualidades.

TAUROMAQUIA

A alternativa de Francisco Mendes em Málaga

Publicaremos amanhã a crónica do nosso enviado especial, Rogério Perez, sobre a alternativa, em Málaga, do matador português Francisco Mendes, que saiu triunfalmente em ombros, como os outros matadores: António Ordoñez, Chicuelo II e César Giron.

O ministro

das Obras Públicas regressou hoje da visita à Madeira

FUNCHAL, 11.—O ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, partiu hoje, às 7 e 40, para Lisboa, terminada a sua visita ás ilhas da Madeira e do Porto Santo.

Apesar da hora matutina, o ministro teve no cais da Pontinha afectuosa despedida. Foi acompanhado até ao avião pelas autoridades locais. Durante a parte da manhã de ontem, o ministro trabalhou com delegados da Junta Geral do Distrito, da Junta dos Portos da Madeira e de outros departamentos oficiais, ocupando-se de assuntos de interesse para o arquipélago.

No almoço estiveram presentes, entre outras individualidades, o governador civil do distrito, o presidente da Junta Geral, o presidente da comissão distrital da União Nacional e o director da Junta dos Portos da Madeira.

Terminado o almoço, que decorreu em ambiente de franca cordialidade, o sr. eng. Arantes e Oliveira voltou a trabalhar no gabinete, desta vez com representantes da Camara Municipal do Funchal. Recebeu, depois, todos os presidentes das restantes camaras municipais do distrito, um por um, tratando de problemas affectos ás obras publicas.

A's 21 horas, realizou-se, no palácio do Governo, o jantar íntimo, ao qual assistiram as principais autoridades locais. O governador do distrito, sr. comandante Camacho da Freitas, brindou pelas felicidades pessoais do sr. eng. Arantes e Oliveira, desejou-lhe prosperidades na vida publica, fez votos para que o Governo da Nação leve a bom termo os acontecimentos na Índia e terminou por formular votos de boa viagem ao ministro e aos membros da sua comitiva.

O sr. eng. Arantes e Oliveira agradeceu as palavras que lhe dirigiu o sr. comandante Camacho de Freitas, tecendo um caloroso hino ás belezas naturais da Madeira. Elogiou o esforço obreiro dos habitantes da ilha e bebeu pelas prosperidades do distrito, do seu povo e do seu governador.

O governador do distrito ofereceu ao ministro um album com 175 fotografias relativas á sua visita a este arquipélago.—(A. N. I.)

A chegada a Lisboa

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que na Madeira inaugurou e apreciou obras dependentes do seu ministério. Com ele vieram, também, os técnicos que o acompanharam na visita áquella ilha, onde foi alvo de muitas manifestações de simpatia e consideração.

Em Cabo Ruivo, onde o hidroavião da carreira amarrrou, ás 12 e 12, aguardavam o sr. eng. Arantes e Oliveira, entre muitas outras individualidades, os srs. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas; eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta Nuclear; dr. Correia Figueira, governador civil do distrito de Setúbal; eng.º Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas; directores-gerais do ministério, pessoal do gabinete do ministro e outros funcionários superiores.

FESTEJOS REGIONAIS

na freguesia de Válega

VÁLEGA, 9.—Reina grande entusiasmo nesta freguesia pelas festas que vão realizar-se em honra de Nossa Senhora do Amparo, nos próximos dias 13, 14, 15 e 16. Entre outros numeros do programa dos festejos salientam-se um cortejo de verdes e flores, formado por meninas de todos os lugares da freguesia, vestidas com trajes regionais e portadoras de ofertas. Este cortejo efectuar-se-á no dia 14, ás 17 horas. No mesmo dia, ás 22 horas, na igreja matriz haverá um «Te Deum», com sermão pelo rev.º dr. Alberto Lopes Rodrigues, seguido de procissão das velas.

No dia 15, ás 11 horas, missa solene, a grande instrumental, e, ás 15 horas, solene «Te Deum», com sermão pelo rev.º dr. Joaquim Manuel Valente e procissão Eucarística, com a presença de D. António Valente da Fonseca, bispo de Vila Real e natural desta freguesia.

As 17 horas, arraial diurno com 2 bandas de musica.

No dia 16, ás 17 horas, realzar-se-á um grande concurso pecuário, patrocinado pela Junta de Freguesia e pelo Grémio da Lavoura. O concurso abrange todo o Concelho de Ovar e os prémios a distribuir totalizam a importância de 7.500 escudos.

Festas a N.ª Sr.ª do Castelo em Coruche

CORUCHE, 9 — Prosseguem, com o êxito dos anos anteriores, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Castelo. Hoje, amanhã e depois de amanhã, haverá novena, na ermida do Castelo, em honra de Nossa Senhora, com a colaboração do grupo coral da matriz; nos dias 12 e 13, tríduo solene, com a colaboração do grupo coral masculino de Santa Cecília, e concertos pela Banda da Sociedade Instrução Coruchense; no dia 14, além de cerimónias religiosas, haverá provas desportivas, exercícios de bombeiros e fogo de artifício; o dia 15 será dedicado á Padroeira e em 18 celebra-se o «Dia do Campino».



HOJE - Ante-penúltima apresentação do interessante «Floor-Show» com os artistas

«ARAMBOL et BENTYBER» - «KOREV y KRAEBER» - «BOBBY DAMASE» e o «BALLET BENTYBER»

«FRANK et MAISIE e seus fantoches»

Orquestra ALMEIDA CRUZ — Conjuntos MARIO SIMÕES e BLU: STARS e os pianistas solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRAD: SANTOS

JANTARES - CEIAS - BAILE nos Restaurante - Wonder-Bar e Yacht-Club

SABADO

Um novo programa de atracções internacionais

BOX ESTADIO INTERNACIONAL Parque Mayer

HOJE às 21.45

Espectáculo para adultos

O sensacional boxeur

CHICO SANTOS

contra

NEVES LEITE

combate em 10 assa: os para apuramen: o: o chalanger ao título dos leves

Mais—6 combates 6—para as eliminatórias do campeonato regional de amadores

PREÇOS POPULARES—Peão 5\$00, Banc: adas 8\$00 e Rinas desde 12\$50 a 25\$00



CHICO SANTOS lavado em triunfo pelos seus admiradores

HOJE GRANDE ESTREIA

no ODEON e PALACIO

PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS apresentam:
A MAIS RECENTE E FASCINANTE MARAVILHA MUSICAL

COM A FORMOSA E ENDIABRADA **PAQUITA RICO** «A VEDETA DA SIMPATIA»

SUMPTUOSA REALIZAÇÃO DE RAMON TORRADO
COM A CLASSE DOS ESPECTÁCULOS QUE DEIXA-
RAM UM RASTO DE SENSAÇÃO NO PÚBLICO

UM ROMANCE DE AMOR DE SEDUTORA ORIGINALIDADE

A HISTÓRIA DE UM BEIJO ROUBADO QUE PERTURBOU A ALMA
INGENUA DE UMA LINDA CIGANA E FEZ A FELICIDADE
DO ATREVIDO LADRÃO

DESLUMBRANTE FESTIVAL DE CANÇÕES E BAILADOS, COM
O CONCURSO DO CELEBRE «Ballet de MARIANELA DE
MONTIJO» E DA ORQUESTRA SINFÓNICA DE MADRID

UMA OBRA QUE É O ESPELHO DAS ALEGRIAS E DES-
LUSÕES E DOS AMORES, CIUMES E RIVALIDADES DOS
CÓMICOS AMBULANTES, QUE LEVAM A SUA ARTE IN-
GENUA E PITORESCA AS MAIS HUMILDES ALDEIAS

NAO É UM FILME FOLCLÓRICO!
É UM NOVO MUNDO DE FARSA QUE SURGE!



MAIORES
13 ANOS
LUXO!
GRACA!
FANTASIA!

HISTORIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

ESTÁ SENDO A HISTÓRIA
DE UM GRANDE EXITO
QUE O

EDEN

APRESENTA EM

3.ª SEMANA

E



MARIA SCHELL

ESTÁ SENDO A MAIS ADMIRADA,
A MAIS QUERIDA DE TODAS AS
GRANDES VEJETAS, VERDADEIRA-
MENTE A MAIOR E MAIS FULGU-
RANTE ESTRELA DO CINEMA
ACTUAL

Para 13 anos

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

AMANHÃ no

POLITEAMA

ESTREIA DA EMPOLGANTE ODISSEIA

Prisioneiros da Mongólia

com **RICHARD WINDMARK**, Don Taylor Casey Adams
Real. de Robert Wise — Prod. de Stanley Rubin

UMA MISSÃO SECRETA LEVA UM GRUPO DE VALENTES A CAIR
NUMA ARMADILHA TRAIÇOEIRA!

A CARGA DA CAVALARIA MONGÓLICA É UM DOS MOMENTOS
CULMINANTES DESTA ESPECTÁCULO SENSACIONAL!

Maiores de 13 anos



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

«ALDEIA BRANCA»
«A ALEGRE CARAVANA»

IMPERIO
ODEON E PALACIO



TEL. 50595
As 15 e 18,15 (a
preç. red.) e 21,30

UM ESTRANHO FILME
DE MISTÉRIO
JACK, O ESTRIPADOR
com Jack Palance
e Constance Smith
(Maiores de 18 anos)



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em ultimas exhibições)
LOUCURAS DE MILIONARIO
com Paul Douglas
TOMMY DANDO
no órgão electrónico



PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 21,30
**GRANDIOSA ESTREIA
ALDEIA BRANCA**
Uma enternecedora obra
de grande envergadura
com John Justin
e Eva Dahlbeck



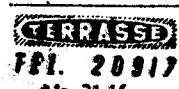
TEL. 24283-47163
Série de 21,30

Estreia fascinante
Maravilha musical
A Alegre Caravana
com a famosa vedeta
Paquita Rico
(Maiores de 13 anos)



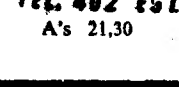
TEL. 55131
(Para adultos)

A's 21,30
Barbara Stanwyck
e Barry Sullivan em
VIDA CONTRA VIDA
A impressionante história de uma mulher que
jogou a sua reputação para salvar o homem
que amava...



TEL. 20917
A's 21,15

**DUPLA VITÓRIA
NASCEU
UMA ESTRELA**
(Para adultos)



TEL. 402 527
A's 21,30

KOENIGSMARK
com Silvana Pampanini
(Para adultos)



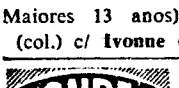
TEL. 20768
(Para 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
EM 3.ª SEMANA
MARIA SCHELL
A amorosa por excelên-
cia, no emocionante filme
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
(DR. HOLL)



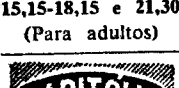
TEL. 26305
Maiores 13 anos)

A's 15,15 e 18,15 e 21,30
HOJE—EM DESPEDIDA
Um apaixonante caso
de alta espionagem
GIGANTES EM FURIA



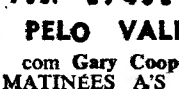
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)

O emocionante filme
neo-realista
**ENTRE A NOITE
E A MADRUGADA**
com Mark Stevens
e Edmond O'Brien



TEL. 27493

A's 21,30
A preços reduzidos
O êxito que triunfou
triunfalmente
2.ª SEMANA



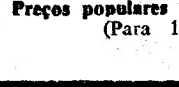
TEL. 27493

PELO VALE, DAS SOMBRAS
com Gary Cooper, na sua melhor criação
MATINEES A'S 5.ª, Sáb. E DOMINGOS
— 13 ANOS —
TERRAÇO — A's 21,30 — Preços reduzidos
Sensacional reposição do fantástico filme
A GUERRA DOS MUNDOS
Em complemento: CARGA DE CAVALARIA
com Ronald Reagan e Ronald Fleming
18 ANOS



TEL. 27493

Cinema ao ar livre
A's 21,15
**ESTA MULHER
É PERIGOSA**
com Joan Crawford
TRÊS SEGREDOS
com Eleanor Parker



Preços populares
(Para 18 anos)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO, AS 21,45 HORAS

Concerto gratuito oferecido pela
CAMARA MUNICIPAL

ao publico de Lisboa

com a obsequiosa colaboração da EMISSORA NACIONAL
e no qual tomam parte a

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

sob a regência do

MAESTRO PEDRO DE FREITAS BRANCO

e a pianista

KATHARINA HEINZ

Programa: «Sonho de uma Noite de Verão» (Abertura e Nocturno), de Mendels-
sohn; «Concerto n.º 2 em Dó Maior», de Rachmaninoff; «1440» (poema sinfónico),
de Wenceslau Pinto; «La Péri» (poema coreográfico), de Paul Dukas; «Tango», de
Sonzogno.

Distribuição de bilhetes: No Serviço Informativo dos Paços do Concelho, distri-
buem-se hoje e amanhã, das 9 às 11,30 horas, bilhetes de bancada. No Pavilhão dos Des-
portos, nos mesmos dias, mas das 14 às 17 horas, entregam-se os bilhetes cativos
por inscrição e distribuem-se igualmente bilhetes de bancadas. A partir das 20,30 horas,
do dia do concerto, nas bilheteiras daquele Pavilhão, distribuir-se-ão todos os bilhetes
que sobejarem.

HOJE: FEIRA

AMANHÃ: FEIRA

SEMPRE: FEIRA

A AFLUÊNCIA DE VISITANTES AO PARQUE DE PALHAVA
É A MELHOR PROVA DO EXITO DA

FEIRA POPULAR

O frondoso arvoredo do maravilhoso parque, os seus atractivos e diver-
sões, os seus restaurantes e retiros, esplanadas e barracas de comes e
bebes, cervejarias, cafés, bares e casas de gelados, num conjunto de pavil-
hões de exposição, a sua feérica iluminação e ambiente agradável con-
sagraram o Grande Luna-Parque de Lisboa como indispensável ao lis-
boeta e ao forasteiro

ENTRADA UM ESCUDO

AS FAMÍLIAS DE SOCIEDADE JANTAM NA FEIRA NO
RESTAURANTE «POR DO SOL»
(Serviço Negresco)

EXITO

Cinema e teatro em Portugal Publicações durante o ano de 1953

A fim de se avaliar o incremento do espectáculo cinematográfico no nosso País, reproduzimos hoje, com a devida vénia, do último boletim da U. G. E., os seguintes e expressivos dados estatísticos:

Os apuramentos efectuados pelo organismo oficial competente, em relação à exibição cinematográfica em Portugal, revelam que se realizaram, durante o ano transacto, 71.332 sessões a que assistiram 22.100.131 espectadores.

No Continente verificaram-se 67.147 sessões e nas Ilhas 4.185, perante, respectivamente, 21.063.568 e 1.036.563 espectadores.

Os distritos mais activos, neste aspecto, foram: Lisboa, 31.606 sessões; Porto, 10.658; Setúbal, 4.253; Aveiro, 2.942; e Faro, 2.274.

Quanto ao numero de espectadores, o distrito de Lisboa teve larga contribuição: 10.308.202. Seguiram-se-lhe o Porto, com 3.460.427; Setúbal, que registou 1.471.995; Faro, com 911.420; e Aveiro, que teve a assistência às suas sessões de cinema 698.819 espectadores.

Os distritos de Lisboa, Porto, Setúbal, Faro e Aveiro são, deste modo, os maiores centros da nossa exibição cinematográfica.

Em relação ao numero de lugares por cada mil habitantes, anotaram-se para o País, em globo, 30, para o Continente também 30, e, para as Ilhas, 29. Neste particular, Setúbal ocupa a melhor situação com 63 lugares, acusando Evora e Faro, 52; Lisboa, 49; e Portalegre, 40.

Em cada sessão verificou-se no País uma frequência média de 310 espec-

tadores. No Continente essa média atingiu 314 e nas Ilhas 248.

Quanto ao teatro há a assinalar os seguintes numeros:

Realizaram-se no País 2.795 sessões de teatro, sendo 2.751 no Continente e 44 nas Ilhas. Lisboa com 2.143 sessões e o Porto com 241 foram as duas localidades onde, mais intensamente, se fez sentir a actividade teatral.

O numero de espectadores que assistiram a esses espectáculos atingiu a cifra global de 1.283.000, reportando-se 2.751.000 ao Continente e 18.000 às Ilhas. Lisboa contribuiu com 977.000 espectadores e o Porto com 132.000.

Em relação ao numero de espectadores por cada mil habitantes apuraram-se os seguintes resultados: Continente, 149; Ilhas, 158; Lisboa, 1.205; e Porto, 455.

O distrito de Faro evidenciou-se aqui com 401 espectadores, como média por sessão. Braga seguiu-se-lhe com 357, vindo depois Setúbal com 346, Lisboa com 326 e Porto com 325.

O numero de habitantes por cinema indica-nos que o País contou com 19.461, o Continente com 19.337 e as Ilhas com 21.295.

Braga foi o distrito mais cotado, atingindo a cifra de 61.777, Bragança somou 46.119; Viseu, 41.049; Viana do Castelo, 39.789; e Vila Real, 36.049.

Recebemos «Cinema de Vanguardia en España», de Francisco Aranda. Trata-se de um ótimo estudo do já conhecido critico cinematográfico que recomendamos a todos os estudiosos de Cinema.

«IMAGEM»

Apareceu mais um numero da revista «Imagem», que vem acentuando relevante melhoria quer na apresentação gráfica, quer na qualidade de colaboração que a colocam á vanguarda das publicações portuguesas da especialidade.

Salientamos, neste numero 6, um artigo de André Bazin sobre «Teatro e Cinema», «A evolução artística de Chaplin», por Pierre Leprohon, «Primeira semana do cinema espanhol», uma reportagem da autoria de Manuel Pina, bem como um artigo do mesmo autor sobre o cinema português; o numero inclui ainda colaboração de Neves Real, René Jeanne, Manuel Ruas, além de diverso noticiário.

«VISOR»

Saiu mais um numero da revista de cinema do cine-clube de Rio Maior. Alves Costa teve a gentileza de, num seu artigo, transcrever alguns pontos de uma nossa nota sobre a projectada reunião do cinema português, solidarizando-se com a ideia. Agradecemos as referências.



Uma sugestiva imagem de «Benvido Mr. Marshall»

munido cinematográfico

ITALIA

* Luciano Emmer está a rodar os interiores de um novo filme com argumento da sua autoria e de Ennio Flaiano. Trata-se de «Camilla», que tem como principais intérpretes Luciana Angiolillo e Gabriele Ferzetti.

* Giorgio Simonelli iniciou os trabalhos de «Accade al Commissariato» que será interpretado pelos dois conhecidos cómicos Billi e Riva, coadjuvados por Walter Chiari, Lucia Bosé, Carlos Dapporto e Nino Taranto.

FRANÇA

* Vittorio de Sica interpretará a figura do papa Pio VII no novo filme de Cacha Guity, «Napoleão», que já se encontra em rodagens. Ingrid Bergman, na mesma película, será Maria Luísa de Austria.

* Léonide Meguy, o realizador de «Amanhã será tarde», prepara um filme que terá por título «Para onde vamos?». Trata-se da história de um cientista americano que inicia pesquisas atómicas em 1937, convencido que a sua descoberta traria incalculáveis benefícios para a Humanidade. E' depois dominado por um terrível caso de consciência quando é descoberta a bomba H. Crê-se que se trata de uma alusão ao caso Oppenheimer.

* O «prémio populista» do cinema francês foi este ano conferido a Marcel Carné «pelo conjunto da sua obra»; ao actor Roland Lesaffre, pela sua interpretação em «Escada de serviço» de Carlo Rim e a Ralph Habib pela realização de «Crainquebille».

* Jean-Paul Sartre continua a fornecer argumentos para o cinema: anuncia-se a cinematização de «Huis Clos» que será dirigido por Audry terá como principais intérpretes a grande Arletty, Gaby Sylvia e Frank Villard.

EGIPTO

* O Governo egípcio autorizou a importação de «Rommel, a raposa do deserto» — um Rommel americano — negando a entrada ao filme «Os ratos do deserto», um Rommel como o vêem os Ingleses.

INGLATERRA

* Alexandre Korda e Tuschere pensam rodar, em cinemascópio, «Noé», de André Aubrey, que prová-

velmente será realizado em Inglaterra por Jean Delannoy, com Alec Guinness no papel de Noé.

ALEMANHA (OCIDENTAL)

* G. T. Buchholz prepara «A rede de ouro», com argumento de Kurt J. Fischer. Será a história da situação de determinada região da Alemanha sob a ocupação americana.

ESTADOS UNIDOS

* A actriz-realizadora Ida Lupino está a dirigir o seu quarto filme que terá por tema um crime passionnal. A principal intérprete é Mala Powers.

* Anna Magnani contracenará com Marlo Brando e Burt Lancaster no novo filme de Daniel Mann, «Rose Tattoo», baseado na peça de Tennessee Williams.

* Charles Vanel foi aos Estados Unidos terminar as rodagens de «Al-trape un voleur», de Hitchcock. Em breve o conhecido actor regressará a França a fim de interpretar um curto papel num novo filme de Clouzot.



Uma impressionante cena da nova versão de «Romeu e Julieta», com Susan Shentall e Lawrence Harvey

Cineclubismo

* O Cine-Clube do Porto vai publicar, brevemente, o seu 5.º «CADERNO de Projectão» sobre o cinema italiano. Este trabalho é da autoria do critico e ensaísta Neves Real. Projecta-se para breve um outro estudo, sobre o cinema português, o qual será da autoria de Manuel de Azevedo.

Na próxima temporada, o Cine-Clube do Porto vai realizar um ciclo consagrado a Alf Sjöberg. A direcção deste importante organismo cultural, acreditado como um dos melhores da Europa, no género, pensa ainda organizar um ciclo do cinema português. Para tal fim necessitará da imprescindível colaboração da Cinemateca Nacional, unico organismo apto a fornecer-lhes o material necessário a tal fim. Cremos, pois que, apesar deste organismo ainda não se encontrar em funcionamento, o Cine-Clube do Porto não se verá privado dos filmes portugueses de que necessita para um empreendimento digno de todos os louvores e até da justa apreciação das entidades oficiais.



ALDEIA BRANCA



Um filme excepcional é o que se estreia esta noite no IMPÉRIO. Excepcional pela sua qualidade técnica — repare-se na sua fotografia admirável —, pela sua doutrina humana, pela sua categoria artística, pela sua mensagem poética, pelo seu vigor dramático. «ALDEIA BRANCA» é um filme que se recomenda vivamente áqueles que procuram no cinema uma forte expressão humana, não isenta daquele perfume de poesia que embeleza a Vida mesmo nos seus instantes mais duros. Só em «Brincadeiras Proibidas» — essa obra-prima de René Clement, que o IMPÉRIO também apresentou, se pode encontrar paralelo para esta maravilhosa «ALDEIA BRANCA», simbolo da eternidade dos melhores ideais humanos.

Luchino Visconti terminou, recentemente, as filmagens de «Sensou», película baseada na obra de Camilo Boito, que é uma história de amor romantico. Visconti rodou inteiramente em cenários naturais, incluindo os próprios interiores que decorrem no famoso palácio que é a Villa Valmarana. Do elenco fazem parte a artista italiana Alida Valli e o actor norte-americano Farley Granger. A imagem mostra-nos um aspecto das filmagens, com Visconti no primeiro plano, a dirigir a massa de figurantes.

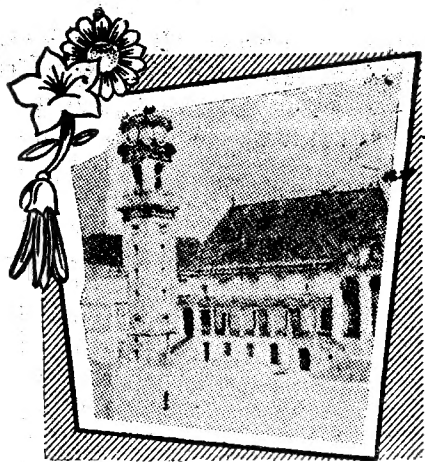
CHARLES CHAPLIN

na Europa

Charles Spencer Chaplin (mais conhecido por Charlot) ofereceu o dinheiro do Prémio da Paz, que recentemente lhe foi conferido, para a criação de um fundo com o seu nome, destinado a premiar escritores, musicos, escultores austriacos, bem como para ser erigida uma estátua á pacifista austriaca Berta Von Suttner e, ainda, para prémios a serem conferidos aos melhores desportistas que favoreçam as relações internacionais. Dentro do mesmo principio será também instituido um concurso ao qual concorrerão todos os indivíduos que quiseram dissertar sobre bre o tema dado: «Que fazer para manter a Paz?».



Será apresentado em breve, em Lisboa, o novo filme de Manuel Guimarães, «Vidas sem rumo», do qual publicamos hoje uma bela imagem de apurado sentido plástico



(Continuação da 1.ª página)

as entranhas a quem me dilacera o coração. Quero vingar-me sem ferir meu pai, mesmo que tenha de desservir o reino!

E, com o infante, ergue-se um exército de validos, aventureiros e malfazeiros—Portugueses e Galegos trazidos pelos irmãos de Inês. Nas terras de além-Douro, o seu reduto de fera embriagueza, nada do que pertence aos partidários da morte da linda Inês escapará à devassa e à chacina. Tudo é devastado e destruído, tudo arde, como Troia, no roldão, a caminho do Porto. Mas, no Porto, está o arcebispo primaz seu amigo, e o rei vem aí chegar, à frente dos seus exércitos. Pedro contém os seus ímpetos, pelo amigo cede aos rogos da mãe e não acomete a cidade. Assina um tratado de paz, a 5 de Agosto, cujos termos firmes ampliam a 14, em Guimarães, para ser definitivamente ratificado a 20, no Porto, mas desta vez—exige o infante—também com o nome da rainha, sua mãe. Tudo será esquecido, tudo será perdoado, ninguém será perseguido!

Quem está entre os muitos odiados? Esses três que Pedro mais culpa—além de Gil Vasques, cujas propriedades destruiu—Diogo Lopes Pacheco, senhor de Ferreira de Ave, seu compadre; Pero Coelho, muito virado para os interesses de Castela; e Alvaro Gonçalves, meirinho-mor, fogoso e imprudente...

O rei, porém, adoece. Está em Lisboa e sente a morte a rondá-lo. Como conhece o animo do filho e vive grato àqueles que o ajudaram a livrar-se dos cuidados da guerra civil ou, quem sabe, se com Castela, salvando Portugal—manda-os chamar, aconselha-os e previne-os:

—O infante anda à caça, para os lados da ribeira de Canha. A minha morte vem perto e, depois dela, a vós de nada servirão as juras e os tratados. O infante tem-vos má vontade, não embargando as juras e perdão da guisa que bem sabeis.

E eles fogem para Castela e Afonso, o Bravo em África e fraco diante do coração de uma mulher, morre a pensar nos vivos sem suspeitar que a «misera e mesquinha», depois de morta vai agora ser rainha...

Pedro, o Justiceiro

Pedro é agora o rei. Aquele que era antes da morte de Inês e foi

Itinerário Romântico de Portugal

Os amores de Pedro e de Inês

zenda e honra», ele próprio lhe tirando as vestiduras, antes de requerer que lhe confessasse a verdade; a um escudeiro que se esqueceu dos deveres conjugais de uma mulher casada, sujeitou-o ao castigo irrevogável de o livrar de futuros esquecimentos; e porque a mulher de um tal Afonso André se esqueceu, por sua vez, dos seus deveres conjugais—o rei condena-a à fogueira...

O rei é bom bailador

O tempo, porém, ainda lhe vai sobrando para folguedos. Muitas vezes, ao voltar da outra margem, de Almada para Lisboa, vêm a recebê-lo «os cidadãos de todos os mesteres, com danças e trabalhos e vindo o rei a meter-se na dança, assim indo até ao paço»...

A dança, aquele frenesim, está-lhe no sangue, como o esteve a paixão por Inês de Castro. E em quantas noites de insónia, a pensar nela e a sonhar acordado com a sua doce letra, manda acender as tochas, manda buscar os trombeteiros «que lhe traíam as trombetas de prata» e desce à rua, a bailar. O povo abre as janelas e postigos, a inquirir do que é. E presença, não tem de vir para a rua! Salta do vando que é o seu rei, vem ter com ele e todos bailam aquele baile fantástico e frenético, num festim, que terminará em vinho e frutas—acom-

Com ele, muito em segredo, o saudoso vingador de Inês estabeleceu correspondência, assinando um tratado sobre a troca de emigrados. O rei português acusa os seus inimigos de traidores e de outros crimes contra o Estado, toma-lhes os bens que reparte, dividindo de tal modo, «que jamais possam ser unidos e havidos»...

E como quer uma vingança tamanha como a sua dor, vai afrontando o castigo dos inculpadados. Decerto, eles são muitos, alguns por identificar. Mas, por todos, pagará dois deles—Pero Coelho e Alvaro Gonçalves, já que Lopes Pacheco conseguiu fugir. Sairá para a caça no dia em que foram presos os companheiros e as portas do paço se fecharam para todos, menos para um mendigo conhecido. Fora esse, protegido da casa de Pacheco, que o avisara, propondo-lhe trocarem de trajos e sugerindo-lhe a fuga para Aragão e, dali, para França.

A pena que Pedro de Castela teve, de não poder devolver ao seu parente aquele que ficaria como um dos três maiores culpados da nefanda sentença do rei morto...

Em Santarém irá interrogá-los, tratando saber «o que falavam com D. Afonso IV». Mas Pero Coelho, mesmo acotado no rosto, não responde. E o rei, entre irritado e irónico, grita para os circunstantes:

—Traedme cebola y vinagre para este co-



Pedro I, tal como vem nos «Diálogos de vária história», de Pedro de Mariz

to e Viseu, o prior de Santa Clara, homens de leis e letrados, chamados agora a Coimbra para o efeito: E, ouvindo-o, pasmam e duvidam, querem saber e inquirir do conde de Barcelos, pois tudo lhes parece contra a razão ou esta sem alicerces. Perguntam, sobretudo, como é que «em casamento tão notável e que tantas razões tinha para ser lembrado», esquecera o dia e o mês? E, se de facto fora o dia 1 de Janeiro, dia de festas muito assinaladas pelo povo e nos paços do rei e do infante, como não fora essa data fixada? E por que não falaram Pedro, o bispo e o criado, assim que Afonso morreu?

E há quem abane a cabeça incrédulo:

—«A verdade não busca cantos e, esta anda muito encoberta»!

O rei cala-se, sem dar explicações. Não quer dizer:

—Falo só agora, porque, até agora, em vão pedi o reconhecimento de meus filhos, há três anos solicitado ao Papa. E se uso agora este estratagemas, é porque quero fortalecer a sucessão. Fernando é fraco de animo e de saúde e não sei se dará filhos ao reino...

E vai apresentando a bula de João XXII, o papa de Avinhão, que o rei Afonso impetrara e na qual é autorizado a casar-se com dona, sua parente. Pedro não pode, pois, entender a demora da Igreja, no reconhecimento da legitimação dos filhos. Mas como tem animo forte e vontade intransigente, Inês será rainha proclamada e, como tal, honrada em sua morte. Tiram-se cópias dos documentos lidos pelo vice-chanceler. Tudo está em ordem, solidamente architectado e previsto—só que ninguém sonhará que, vinte e cinco anos depois, o grão doutor João, o «das regras», naquele mesmo paço da Alcaçova, em Coimbra, destruirá, a favor de outro filho de Pedro, um por um, todos os pontos agora construídos...

A morte de Pedro

Quem foi, então, que fez aquela rendeburna do seu túmulo de mármore? Quem escreveu, nas edículas de pedra, a história de tão tristes amores?

Já estão colocados, o de Pedro e Inês, a par, não à entrada, onde jazem os reis, mas à direita da capela-mor.

Vão-lhe buscar o corpo à campa raze, a cabeça degolada, mal sustentada no tronco, e põem-na sobre aquelas andas muito bem armadas. Cavaleiros, grandes fidalgos, donas e donzelas, a cleresia e o povo vão-se postar ao longo dos caminhos, erguendo nas mãos os cirios de maneira que não se quebrem aquelas duas filas de luz, de Coimbra a Alcaçova. E, aqui chegada, com muitas missas e solenidades, concluir-se-á «a mais honrada trasladação que se fizera em Portugal»...

Duzentos anos mais tarde, frei Jerónimo Fernandez, castelhano, depois de plagiar a «Castro», de Ferreira, na «Nise Lastimosa», inventará a «Nise Laureada»—a cerimónia tétrica e espantosa do beija-mão... A verdade averiguada não dirá entretanto, que Inês tenha sido exposta e coroada, antes de baixar ao túmulo, de onde a irá arrancar, cinco séculos passados, a soldadesca enviada pelo «Corso».

Pedro assiste às cerimónias, chorando e talvez rezando. Quem sabe, talvez pressinta que a vida lhe vai fugindo, que não lhe restam muitos anos repartidos entre a dor e a saudade de Inês.

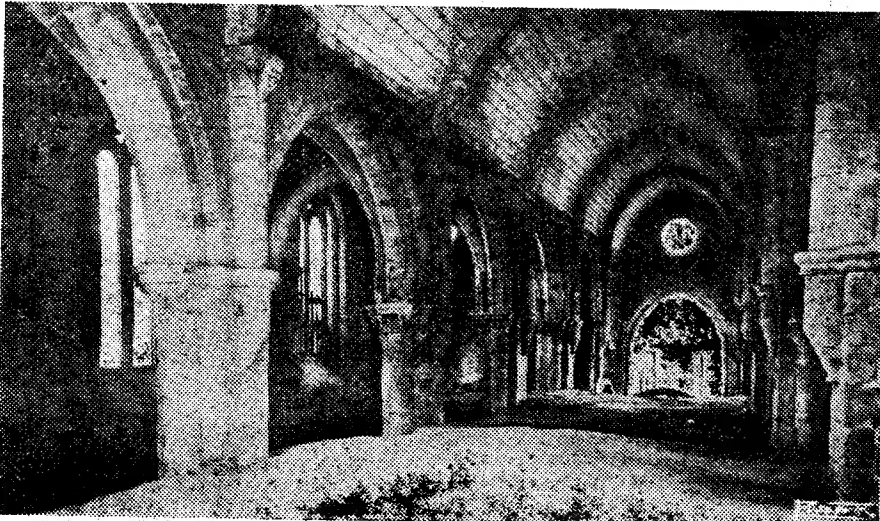
Mina-o aquela «postumeira dor». Passaram só seis anos sobre a parte que aqui se acaba e Pedro convém que, afinal, Diogo Lopes Pacheco, seu compadre, «não fora em culpa da morte de D. Inês; e perdoou-lhe tudo, o queixume e restantes bens», que o filho Fernando entregará por sua morte.

E naquela «segunda-feira da madrugada de 18 de Janeiro de 1405 da era de César de 1367», fecham-se os olhos daquele «que mais ladrões castigando a morte deu, do que vagabundo Alcides ou Teseu».

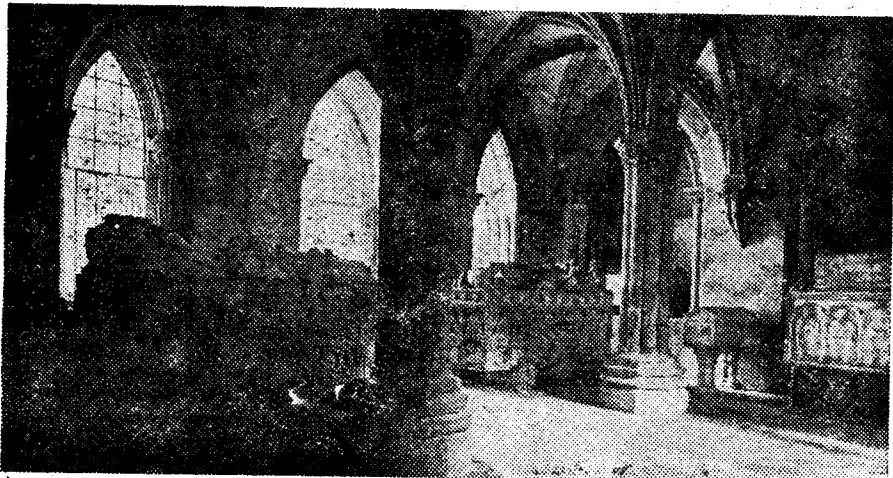
Pedro conta somente 47 anos, dos quais foram gastos a reinar 10 anos, 7 meses e 20 dias. «E diziam as gentes que tais 10 anos nunca houve em Portugal como estes que reinara el-rei D. Pedro».

Talvez «porque semelhante amor qual el-rei houve a D. Inês raramente é achado em alguma pessoa, por isso disseram os antigos que nenhum é tão verdadeiramente achado como este cuja morte não tira da memória o grande espaço de tempo»...

A SEGUIR:—O que lembra em Coimbra os amores de Pedro e Inês?



Sob esta abside de pedra morena, no assoreado mosteiro de Santa Clara, passou o corpo degolado da «Colo de Cisne»



Frente a frente, assim repousam, em Alcobaça, nos dois mais lindos tumulos portugueses, o rei Pedro e Inês de Castro

Queria que lhes arrancassem, vivos, o coração a latejar. «E logo os mandou queimar, e, subindo a comer, ordenou que pusessem a mesa à vista do incêndio»...

Depois de morta — rainha

Quatro anos passaram, sobre a morte de Inês e qualquer coisa de estranho borbulha ainda na imaginação de Pedro. Quer fazer algo que o parente fez em Castela, com Maria Padilla. Para quê? Para lhe reabilitar a memória? Para honrar os actos de seu pai, querendo mostrar que não foi ele mas o ódio do povo e dos conselheiros que condenou Inês? Ou, então, pelo contrário, para amordaçar essa memória honrada, numa réplica afrontosa da sua condenação, desfazendo o que o pai havia feito?

Ali estão em Cantanhede todos os grandes do seu Conselho e, entre estes, o conde de Barcelos, seu mordomo-mor, e Vasco Martins de Sousa, seu chanceler. Perante todos, Pedro jura aos Evangelhos que sendo infante e vivendo el-rei, um dia que não precisa, há-de haver sete anos atrás, recebera, em Bragança, «por mulher lúdima, a D. Inês de Castro; e que ela o recebera por marido; e que até ao tempo da sua morte, a tivera sempre por sua mulher, vivendo ambos de comum e fazendo-se qual deviam».

—Não vo-lo disse no tempo de meu pai—acrescenta—por o temer dizer. Mas digo vo-lo agora, «para descargo de consciência, honrar a verdade e não ser duvida de alguns».

O rei faz uma pausa, olhando o auditório e conclui:

—E como tal deveis chamar-lhe rainha de Portugal e aos filhos infantes, «como por sua crónica é declarado».

Estevão Lobato, criado de el-rei, em Bragança, e o bispo D. Gil, da Guarda, ao tempo deão, que andava de viagem com o infante, afastam a declaração de Pedro: um, como celebrante, o outro como testemunha, embora ambos pouco certos da data «que talvez fosse o dia 1 de Janeiro». E conta o prelado que fora chamado à camara do infante «que lhe tomou as mãos onde colocou as suas mãos e a dita Inês; e que os recebera ambos por palavras de presente, como manda a Santa Madre Igreja».

Ouvem isto contar os bispos de Lisboa, Por-

meio doido depois», vai tomar as rédeas, soltas do governo de seu pai. Em três coisas gastará o tempo: a fazer justiça e desembargos do reino; em artes de montaria e caça; e, dia e noite, em danças e festas, ao som de trombetas que outros instrumentos, diz ele, se os quiserem tanger, que os dêem ao Demo»...

Para fazer justiça, andará pelo reino, «sem se esquecer de ver uma por causa da outra parte». Este rei que não quer voltar a casar-se, depois da morte de Inês, «terá amigas com quem dormir», mas de nenhuma haverá filhos, «salvo de uma dona natural da Galiza, que chamaram dona Tereza». Dela nasceu-lhe um filho, «que houve de nome D. João, foi mestre de Aviz e depois rei». Nasceu, precisamente, no primeiro dia do reinado de seu pai—11 de Abril de 1357—dois anos depois da morte de Inês, cujo cadáver ainda quente, talvez morecesse outra fidelidade e constância no amor...

Mas, agora, ele que lutou contra a plebe e a nobreza por esse amor sem escrituras, é o ardente defensor da honra alheia. Vai de Entre-Douro e Minho ao Porto, para mandar enforcar o bispo que sequestrou uma mulher casada com um cidadão de «gran fama de fa-

panhando na noite diabólica, um doido agarrado a um cadáver vivo no seu coração...

Que importa? O povo ama os defeitos de Pedro e ter-lhe-ia perdoado o seu amor, se ela não fosse espanhola. Já está habituado às originalidades deste rei paranoico que tem a fascinação da luz, do irreal, a loucura dos fogos-fátuos a passear na noite, com os mortos...

Não lhe está na memória aquela rija festança, quando armou cavaleiro João Afonso Telo, irmão de Martim Afonso Telo? No Rossio, ali ao pé do mosteiro de S. Domingos, não havia apenas as fogueiras, onde assavam bois inteiros; não havia somente montes de pão cozido e grandes tinas de vinho, a desonçar... Havia, sobretudo, cinco mil cirios, com o peso de 600 arrobas, sustentados por cinco mil cavaleiros e arceiros...

Nada, porém, já agora, fará esquecer no coração de Pedro o ódio e o amor que lhe vieram de Inês. Lá está, no seu coração, aquela chaga de ódio tão insaciável, como o foi o seu amor. E, antes de tudo, terá de saciá-la com a sua vingança. Sabe que estão em Castela aqueles de mais culpa na execução de Inês. E em Portugal vivem foragidos Pero Nuñez de Guzman, Mem Rodriguez Tenório, Fernão Godiel e Fernão Sanchez Calderon, todos fugidos ao ódio do rei de Castela, na história, como o parente português, também dado por «cruel»...



Um aspecto do Largo do Município durante a manifestação de hoje

Milhares de do c aplaudiram os disc

(Continuação da 1.ª página)

zem subir pela magia dos seus feitos de armas os seus nomes à imortalidade. Inicia-se assim uma nova epopeia da nossa história, e o nobre sangue português é derramado, pela perversa acção dos que agem a soldo ou sob promessa de umas rupias que seguramente não chegarão a receber, e de uns traidores que acabarão por ser eliminados.

Refere-se o orador, a seguir às ameaças repetidas de um ataque geral às posições portuguesas no próximo dia 15, afirmando que, em resposta, todos os Portugueses saberão manifestar a sua calma, a sua fé e a sua coragem; estado de espírito que inspirará as palavras que Lisboa vai dirigir à gente lusitana espalhada por todo o Mundo. Acentuando calorosamente o sentido da tradição portuguesa, o orador diz que «só quando sucumbir o último português será possível aos pseudo-nacionalistas de fresca data harem em solo tão sagrado, ensopado com o sangue dos nossos bravos heróis, qualquer farrapo que lhes sirva de símbolo». E, depois de lembrar que todo o comércio lojista de Lisboa fechou voluntariamente as suas portas para que todos pudessem assistir àquela sessão, o orador conclui:

—Se a força da razão e do direito, representadas pelas mais poderosas nações, capitular perante as hordas hindu-comunistas e não puderem evitar a monstruosa tentativa de invasão desse pedaço de terra lusitana, símbolo da cristandade no Oriente e tumulo do Apóstolo S. Francisco Xavier, nem mesmo assim estará mortalmente comprometida a milenária civilização ocidental. E' preciso lutar? Lutaremos todos, onde quer que estejamos, com as armas de que pudermos dispor, confiante e obedecendo a Salazar e ao seu Governo, pela eterna glória de Portugal, uno e indivizível.

As últimas palavras provocaram, dentro e fora do edifício, uma grande salva de palmas, ouvindo-se, ao mesmo tempo, entusiásticos e prolongados vivas.

Fala o sr. João Ortigão Ramos

Falou a seguir o sr. João Ortigão Ramos, que principiou por dizer que, em quatro anos de vereador, era aquela a primeira vez que se sentia emocionado ao fazer uso da palavra.

—Na verdade explicou—quando se fala da Índia não é apenas o nosso cérebro que comanda as palavras; porque é o próprio coração que as inspira.

Mas hoje, a emoção de falar da Índia junta-se uma emoção maior: falar para a Índia! O que nesta Câmara se disse e se disser chegará a Goa, com o mesmo entusiasmo, a mesma vibração, o mesmo calor que as nossas palavras terão no momento em que as proferirmos!

Afirma que a palavra «libertação» está desacreditada há muito tempo, pois que, com esse pretexto, «escreviam-se povos que perderam a sua independência». Depois de perguntar se alguém terá, efectivamente, pedido tal «libertação», o orador acentua o carácter histórico das nossas posições na Índia, afirmando:

—Não se muda, como quem muda a tabuleta de uma loja, a bandeira com que há quase cinco séculos vive e prospera um país. A nacionalidade não é uma planta rasteira. Cria raízes, agarra-se à terra. E ainda que se corte um ramo ou se deite abaixo o tronco—as raízes lá ficam como uma afirmação perene de existência, que escapa à sanha destruidora dos inimigos da nacionalidade. Goa, Damão e Diu são terras portuguesas da Índia. Da nossa Índia. Nossa por direito e por justiça. Nossa porque a ganhamos com o nosso génio, com o nosso esforço, com o nosso sangue e a nossa fé—a fé que no país das mil e uma raças e das castas unificou o povo e tornou-o igual ao de todas as terras portuguesas das cinco partes do Mundo.

Alude, depois, ao caso do dr. Gaitandó, que há dias lhe foi apontado numa rua de Lisboa, para tirar daí a conclusão da humanidade das leis portuguesas:

—Não há ninguém como o português para saber perdoar. O que às vezes parece fraqueza—é apenas esse sentimento de renúncia ao apelo da vingança; e do ódio. Mas se o português sabe ser tolerante, e sabe perdoar—tem uma capacidade infinita para reagir contra tudo que possa representar menosprezo pelos seus direitos ou que de qualquer forma possa ferir a sua Pátria. A História está cheia de ensinamentos sob este aspecto. Quando os outros nos julgavam presa fácil, Portugal crescia, agarrava-se e derrotava exércitos muito mais poderosos, expulsava invasores, defendia bravamente o que era seu, assombrando com os seus feitos o próprio Mundo.

Depois de enaltecer o valor dos soldados por-

O cônsul britânico em Lourenço Marques telegrafou a Nehru desmentindo oitardas

LOURENÇO MARQUES, 11.—O cônsul-geral britânico em Lourenço Marques, B. J. M. Nairn, desmentiu num telegrama enviado ao primeiro-ministro indiano, Nehru, as alegações de que os Indianos estavam a ser maltratados na África Oriental Portuguesa.

Nairn, que representa os interesses indianos em Moçambique, também enviou a rádio de Nova Delhi o seguinte telegrama:

«Relativamente ao protesto do Governo da Índia e às notícias da rádio de toda a Índia, a comunidade indiana de Lourenço Marques confirma sinceramente que os prejuízos causados a pessoas e propriedades indianas têm sido indevidamente ampliados e informa que tais pequenos incidentes, como aqueles que ocorreram, foram provocados pelo entusiasmo patriótico de um numero insignificante de pessoas».

O telegrama dirigido à rádio indiana acrescenta: «Além disso, repudia firmemente como sendo completamente falsas e infundadas as alegações feitas contra o governador-geral de Moçambique de que era o instigador das violências anti-indianas e chama a atenção para os esforços antecipados feitos por S. Ex.ª a fim de permitir adequada protecção e salvaguarda das pessoas e propriedades indianas. Desde então a comunidade indiana tem gozado de plena protecção da administração portuguesa e continua a sua vida diária numa atmosfera de absoluta calma e segurança».—(Reuter).

Evite o cheiro a suor

E que a acção cáustica deste se impregne na roupa branca e no vestuário, usando o **Sabonete Desodorizante Casulo**, composto com a famosa substância alemã Wirschoff F. S. 64, da Terpal-Chemie, de Hamburgo, cujo sabonete impede também as infecções bacterianas e as da fungosidade da pele (inflamações, borbulhas, espinhas, etc.). A venda nas melhores Drogarias, Perfumarias, etc., do País.

A Imprensa italiana continua a ocupar-se da tensão luso-indiana

ROMA, 11.—A Imprensa italiana continua a ocupar-se da tensão luso-indiana.

Na «Patria», de Milão, Mário Tramontano publica um longo e importante comentário em que, depois de se referir ao discurso proferido pelo sr. dr. Oliveira Salazar em 12 de Abril, alude às reivindicações da Índia quanto aos territórios portugueses, baseadas num direito mais que duvidoso de exclusiva natureza geográfica. Rebatendo essas pretensões sob qualquer aspecto por que se encarem e mostrando o absurdo de os referidos territórios poderem constituir uma ameaça potencial contra a independência da União Indiana, declara o jornal tratar-se, no fundo, de «uma pura e simples agressão em prejuízo de Portugal». E acrescenta: «O pandita Nehru foi um marxista convicto. Mais tarde o seu marxismo decantou-se, em virtude do mahatma Gandhi, naquele nacionalismo tipicamente asiático, que nada tem que ver com o nacionalismo do tipo ocidental».

Num artigo a cinco colunas, sob o título «Para defender Goa, Portugal está pronto a opor-se à Índia» o «Corriere di Napoli» declara não haver a União Indiana definido jamais com precisão os motivos determinantes das suas reivindicações, limitando-se a falar, de uma maneira genérica, em imperialismo e colonialismo do Governo português. Outro tanto se não deu com Portugal—lembra o «Corriere di Napoli» ainda—como se verifica da mensagem (no artigo transcrito em parte) que o sr. dr. Oliveira Salazar dirigiu ultimamente à Nação, sendo impossível dar ideia mais clara das razões pelas quais não só o País se não deixa intimidar, como os territórios portugueses da Índia não serão abandonados.

Intitulada «Moscou está com Nehru contra Portugal», «La Tribuna d'Italia» insere uma correspondência de Nova Delhi informando ter suscitado vivos comentários entre os observadores políticos um artigo da «Pravda», assinado por Skaikin, jornalista soviético há anos residente na Índia e considerado um dos dirigentes do movimento comunista indiano. «E' evidente—afirma Skaikin—que em caso de conflito na Ásia entre as democracias populares e os regimes capitalistas, Goa, Damão e Diu constituiriam outras tantas bases militares», importando não esquecer—acrescenta—que Portugal faz parte da N. A. T. O.

«Não se trata, pois, de nacionalismo—commenta «La Tribuna d'Italia»—mas sim de problemas estratégicos, á base da campanha que os comunistas estão a conduzir a favor dos rebeldes antiportugueses».

«Não ousando empregar a força, Nehru recorre aos «voluntários»—assim se intitula um largo artigo de Luigi Cavallini, publicado na edição milanese de «Il Popolo».

Referindo-se às mutilações já sofridas pelo território português na Índia, diz que foi de Goa que irradiou no Oriente a luz cristã levada por S. Francisco Xavier e acentua que os territórios em questão não implicam vantagens materiais de qualquer espécie para a Mãe-Pátria, que os defende por motivos de ordem moral apenas, tendo o Governo de Nova Delhi, em vez de se apossar dos mesmos territórios

pela força, favorecido a constituição do chamado «exército libertador».

E o articulista de «Il Popolo» lembra ainda que o «irridentismo nacionalista foi sempre um excelente método para distrair as atenções dos problemas de natureza interna».

Em fundo, publica «Il Gazzettino» um artigo de muita simpatia para com Portugal, expondo a situação com grande clareza.

«Il Globo», importante jornal que se publica em Roma e tem grande influência nos círculos intelectuais, insere a cinco colunas um documentado artigo de Mario Leoni, que, após a descrição dos territórios de Goa, Damão e Diu, se refere, com palavras de rasgado louvor, «ao génio, á vontade e ao heroísmo» de Afonso de Albuquerque, que tão notável acção desenvolveu na Índia. «Goa é o símbolo de um passado de glória e poderio»—declara em título, recordando depois haver sido Goa, igualmente, durante a última guerra «o símbolo da esperança e da liberdade» para tantos dos prisioneiros italianos que na Índia se encontravam.

E aludindo às virtudes portuguesas, termina o seu artigo veemente, dizendo que «bem pode acontecer que os «voluntários» do exército da libertação tenham de fazer face a dificuldades que os governantes de Nova Delhi não previam exactamente».—(A. N. I.).

Foram reorganizados os serviços da P. I. D. E.

A primeira série do «Diário do Governo», hoje distribuída, com data de 9 do corrente, publica um importante decreto-lei que reorganiza os serviços da Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Precedendo o corpo do decreto, diz-se no preâmbulo que, ao fazer-se esta reforma, se obedeceu ao critério fundamental de assegurar em todo o território nacional a vigilância das fronteiras e o policiamento dos estrangeiros, alargando-se, ao Ultramar, a competência da P. I. D. E. e adaptando a sua estrutura aos princípios da nossa administração ultramarina.

Ainda segundo o mesmo corpo de doutrina e tal como se lê no mesmo preâmbulo, prevê-se que, da reorganização em causa, resultará o aperfeiçoamento dos serviços e da sua técnica.

Nas disposições gerais e transitórias, especifica-se que o aliciamento de indivíduos para o estrangeiro, com falsos documentos ou sem documentação, será punido com a multa de 5 mil escudos por cada caso, dobrando, quando se registre reincidência.

Prestige A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo 80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL! COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Como os amigos

assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

patrões e empregados

comércio lojista de Lisboa

discursos proferidos na Câmara Municipal

portugueses, o orador conclui com a citação de um episódio eloquente:

— Há dias, mãos anónimas, escreveram em letras toscas e grosseiras, nas pedras do monumento a Afonso de Albuquerque esta legenda: «Levanta-te capitão que perdemos a Índia». Este brado tem enorme valor simbólico. É um apelo a todas as forças, que mergulham na História as suas raízes mais fundas, para que estejamos alerta e possamos ativamente deter o invasor nas fronteiras sagradas, opondo à sua cobiça, apenas este grito: Viva Portugal!

O discurso, que foi entrecortado por vivos aplausos, provocou, ao terminar, prolongadas palmas e vivas.

O discurso do dr. Américo Cortês Pinto

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. dr. Américo Cortês Pinto, que principiou por uma citação da última carta de Afonso de Albuquerque a D. Manuel: «Das coisas da Índia nada vos direi, Senhor; elas falarão por elas e por mim». E acrescenta:

— Assim dizia Afonso de Albuquerque a el-rei, na última carta que lhe escreveu. E eis que as coisas da Índia falam por si! E as suas vozes penetram no mais fundo dos nossos corações. As coisas da Índia falam por si e por nós. E as suas vozes repercutem-se pelos cantos do Mundo, e são ouvidas por todos os continentes! Em Goa, em Damão, em Diu, em Dadra, em Nagar-Aveli, as vozes da Índia falam, a boca de todos os Portugueses: dos portugueses cristãos, dos portugueses hindus, dos portugueses maometanos, dos portu-

gueses parsas, porque, na Índia Portuguesa, todas as religiões reconhecem a grandeza moral da Nação! As vozes da Índia falam em línguas diversas! Falam em português, falam em concani, falam em malaio, falam em sanscrito.

As vozes da Índia falam na boca dos vivos e falam na boca dos mortos! É a voz de Vasco da Gama, o primeiro Almirante dos Mares das Índias, cuja frota de descobridor é protegida pelas sereias no Mar e pela Cruz de Cristo nos Ceus. Foi ele o primeiro ocidental que atingiu a Índia pelo oceano e estabeleceu os primeiros pactos de amizade com os reis do Oriente. É a voz de Albuquerque o grande governador para quem a terra da Índia foi barro de sonho, argila prodigiosa em que os seus dedos de estatuidor e de criador modelaram a figura espiritual e grandiosa da nossa Pátria, enquanto, por milagre do seu génio lhe insuflava a própria alma do Ocidente. É a voz de D. João de Mascarenhas, herói arrancado às páginas de Homero, fazendo ouvir sobre as muralhas de Dio a sua fala sonora e estridente, mais forte do que o fragor de todas as batalhas. É a voz de D. João de Castro, serena e firme, heroica e prudente, inflexível e tranquila, voz tão profunda e tão imensa que depois dela falar não têm mais que dizer nem a Honra nem a Bravura. É a voz de S. Francisco Xavier, cujas sandálias se cobriram de pó de todos os caminhos do Oriente, cuja alma abarcou todas as almas, cujo amor foi lenitivo para todas as dores, e em cuja boca e linguagem da terra se funde com a voz transcendente e profética dos Ceus. É a voz

(Continua na página seguinte)

Um comunicado da embaixada do Brasil na Alemanha federal

BONN, 11 — A embaixada do Brasil publicou um comunicado declarando que o seu Governo se encontra vivamente preocupado com a atitude tomada pela União Indiana relativamente aos territórios de Portugal na Índia. O Governo brasileiro, diz o comunicado, não aprova aquela atitude, que tende à anexação pela violência de territórios de que Portugal tem a indisputada posse há cinco séculos e que não concorda, aliás, com a política de não violência pregada constantemente pelos dirigentes da Índia. O Governo brasileiro é da opinião que o destino daquelas possessões apenas diz respeito a Portugal e às populações interessadas. A pressão das autoridades indianas constitui intervenção injustificada nos negócios internos dum Estado pacífico e escrupulosamente respeitador das obrigações internacionais. É dever do Governo indiano — diz ainda o comunicado — e segundo os princípios geralmente aceites de Direito Internacional, não só abster-se de qualquer intervenção mas ainda impedir no seu território a organização de expedições hostis contra um país amigo. A embaixada comunica também que o seu Governo desenvolve esforços para levar a Índia a renunciar à sua atitude hostil para com Portugal e para fazer conhecer na opinião mundial as razões que militam em favor do bom direito dos Portugueses. — (F. P.).

O apoio oficial brasileiro à posição portuguesa

RIO DE JANEIRO, 11 — O embaixador de Portugal visitou o ministro das Relações Exteriores a fim de lhe apresentar os agradecimentos do seu Governo pela atitude do Brasil no conflito luso-indiano.

O comunicado do Ministério acentua que o Governo brasileiro levou ao conhecimento do Gabinete indiano que não pode concordar com o seu ponto de vista relativamente à divergência com Portugal, acerca da qual o Governo indiano marca uma atitude em contradição com os princípios da Carta da O. N. U. e os princípios pacíficos tradicionalmente defendidos pela Índia. O Brasil solicita da Índia que tome todas as providências ao seu alcance a fim de impedir as incursões aos territórios portugueses e fazer respeitar as fronteiras desses territórios.

«O Brasil — termina a nota — apoia a proposta portuguesa de designar três países que enviarão observadores para redigir um relatório a respeito da situação local quanto aos acontecimentos ultimamente registados». — (F. P.).



O ministro dos Negócios Estrangeiros com alguns dirigentes da peregrinação

Os peregrinos a Fátima repousaram hoje em Vila Franca

A marcha dos peregrinos que vão a Fátima, prosseguiu hoje de manhã, às 9 horas, com partida da quinta do sr. Archer Crespo, na Póvoa de Santa Iria, onde haviam pernitoado. Apesar da inclemência do calor, que se fez sentir desde as primeiras horas de hoje, os seiscentos peregrinos, entre os quais muitas

pelo que o local oferecia um quadro de grande vibração, com centenas de pessoas sentadas ao ar livre, em perfeita confraternização.

Aquela hora esteve no local o sr. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que, junto de sua filha, que nela participa, se informou do decorrer da marcha, trocando também impressões com os membros da comissão organizadora. O sr. dr. Paulo Cunha visitou depois o acampamento informando-se junto das pessoas mais idosas, da sua disposição.

Durante a manhã, apenas umas cinco ou seis pessoas sofreram ligeiras indisposições devido ao calor, insistindo, contudo, em prosseguir na marcha.

Os peregrinos pernitoarão hoje no Carregado, na quinta do sr. António D'Orey, devendo retomar a marcha, amanhã, às 9 horas.

Robert Stevens.

será o futuro embaixador da América em Lisboa?

WASHINGTON, 11. — O presidente Eisenhower aceitou a resignação de Robert Guggenheim, do cargo de embaixador em Portugal. Tem circulado notícias de que o secretário do Exército, Robert Stevens, podia ser o seu sucessor.

O secretário da Defesa, Charles Wilson, interrogado hoje acerca da possibilidade de Stevens partir para ocupar um cargo diplomático, disse que isso era «um bocadinho de falatório». Espera-se que Stevens regressasse amanhã a Washington, após quatro semanas de férias. — (Reuter).

Ministro de Portugal em Cuba

HAVANA, 11 — O novo ministro de Portugal em Cuba, dr. Alvaro Marques, apresentou ontem as suas credenciais ao presidente Batista. — (F. P.).



Os peregrinos acampados no Campo da Feira, em Vila Franca

EM 3 LINHAS

Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Avis o sr. capitão de infantaria Armando Manuel Cardoso Aires de Aberu.

O Governo nomeou uma comissão para proceder à revisão das tarifas máximas da concessão de distribuição de energia eléctrica na zona ao Sul do Tejo.

O «Diário do Governo» publicou os títulos das peças obrigatórias para os concursos de admissão aos cursos superiores do Conservatório Nacional no ano lectivo de 1954-1955.

Está aberto concurso para médico neuropsiquiatria do quadro complementar de cirurgiões e especialistas da província de Macau.

O sr. capitão Aires Carvalho Esteves deixou o cargo de comandante de secção da P. S. P. de Lisboa para exercer o comando da referida corporação em Leiria.

Foi criado um posto da G. N. R. na sede do concelho de Castro, Daire.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. B. Bricket, assinante do «Diário de Lisboa», residente em Milheins — Alemanha — recebeu uma carta de cativante aplauso ao nosso jornal, pela forma idealista e corajosa como tem tratado nas suas colunas a questão do atentado à soberania portuguesa no Estado da Índia.

senhoras, gente moça, serviçais e populares, fizeram uma marcha bem cadenciada, com cinco paragens.

Em Moscavide e Alverca, delegações de fiéis entregaram aos membros da Comissão diversos presentes, a fim de serem colocados no altar de Fátima.

Cerca das 12 horas, a entrada de Vila Franca de Xira, junto à casa onde a tradição diz ter nascido Afonso de Albuquerque, os peregrinos entoaram «A Portuguesa» e deram vivas a Portugal e às nossas províncias da Índia.

No largo da Feira, em Vila Franca de Xira, houve, depois do almoço e descanso, que se prolongará até às 19 horas.

Os serviços de abastecimento, que acompanham a peregrinação, forneciam refrescos.

Com a cabeça esmagada por uma camioneta

Foi conduzido ao Hospital de S. José um homem que aparenta ter 30 anos de idade, e que ficou com a cabeça esmagada pela roda de uma camioneta, na Avenida João Crisóstomo. Estava a dormir debaixo do veículo quando este se pôs em marcha; o motorista ignorava essa circunstância. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Os cabeleireiros americanos

não devem falar com os clientes acerca do Macarthismo

LOS ANGELES, 11. — Os cabeleireiros da Califórnia encerraram o seu congresso com uma decisão: não devem falar do macarthismo. Todo o cabeleireiro consciente dos deveres do seu cargo — segundo a resolução tomada — deve abster-se de tratar deste assunto, aliás palpitante, com os seus clientes. — (F. P.).

A sessão de hoje na Câmara Municipal

(Continuação da página anterior)

de S. João de Brito, esvaído do sangue do martírio, oferecendo as suas dores pela redenção dos Indianos, e com os nomes de Deus e de Portugal no derradeiro murmúrio dos seus lábios. E são enfim as falas de cinco séculos de gerações, á flor das quais pairam as vozes comovedoras de Aniceto do Rosário e dos heróis de Dadrá.

À lado destas vozes, acentua, porém, que se fazem ouvir as vozes de quantos na Índia de hoje trabalham e cantam, vivem e amam, riem e sofrem e trazem Portugal na sua carne e no seu sangue. Recorda quanto a civilização de Portugal se tem feito exercer na Índia, nos seus costumes, nas suas instituições, na tradição de igualdade, na feição anticolonialista de que se revestem o nosso respeito e simpatia humana pelo nativo, na fundação de escolas, numa actividade constante e nobilitante, que o orador enumera com justificada minúcia e grande riqueza de expressão verbal.

—E quando aos seus naturais faltou na terra natal o campo necessário ao desenvolvimento das suas actividades—acrescenta—por toda a parte, onde existiam terras portuguesas, os filhos da Índia encontraram sempre o solo da sua Pátria, quer nas províncias do continente africano, quer nas ilhas adjacentes, quer nas terras da Metrópole. Desta maneira a Índia se estendeu pela África e alcançou a Europa. Os seus funcionários serviram sempre indistintamente por todo o Estado Português. Os seus mestres encontraram sempre abertos os nossos liceus e as nossas Universidades. Os seus juristas ingressaram na nossa magistratura. Os seus médicos trabalharam nos nossos hospitais. Os seus comerciantes encontraram o campo aberto nos mercados da África e da Metrópole conseguindo ocupar um altíssimo lugar na vida comercial das províncias africanas. Desta maneira, se Portugal se prolongou na Índia, também graças a Portugal, a Índia se estendeu pela África e pela Europa. Tornaram-se de pequeno Estado as nossas terras em dois continentes.

Cita, depois, que ali fundámos uma raça e uma cultura, o que torna o fenómeno português na Índia como de natureza e carácter perfeitamente diferenciados.

—Efectivamente—considera—dentro do conceito colonialista comum, difficilmente se compreende o que há de anticolonial no sentimento dos portugueses que não vêem mais do que a continuidade do solo e da alma da Pátria nas suas províncias do Ultramar, e que daquelas províncias sentem a continuidade da Índia alargar-se até á Europa.

Apona a universalidade da posição portuguesa, lembra que Goa foi universalmente designada pela Roma do Oriente, átilos de que se pode vangloriar—e afirma que é contra esta Roma que se levanta a ambição imperialista de Nehru.

E, apontando as afirmações inofensíveis que de todos os continentes têm estado continuamente a chegar em apoio da posição definida por Portugal, o orador, repetindo a citação de Afonso de Albuquerque com que iniciou o seu discurso, concluiu:

—E as vozes da consciência universal, erguidas em todo o Mundo, falam para apoiar a firme decisão da Pátria portuguesa de ser fiel aos deveres sagrados para com os seus filhos de todas as raças, os quais intrepidamente, com uma fé que nos comove e de que nos orgulhamos confiam no auxílio indiscutido da Pátria comum.

As ultimas palavras do orador provocaram novas e vibrantes manifestações de aplauso.

As palavras do presidente

Por fim, falou o sr. tenente-coronel Salvação Barreto. Principiou por lembrar os votos aprovados na sessão de 21 de Julho e por dar conta do desempenho que esses votos tiveram—ir junto do chefe do Estado dar conta dos sentimentos de indignada repulsa suscitada pelo assalto a Dadrá.

—De então para cá—diz—não tem cessado o povo português, onde quer que se encontre, de manifestar ao Governo o seu veemente protesto contra o agravo e de exprimir o propósito de apoiar todas as providências que tiverem por objectivo a defesa do prestígio da Nação Portuguesa nas terras da Índia, património temporal e espiritual de civilização cristã e onde a União Indiana é tão estranha como o é em qualquer outro ponto de Portugal.

Depois de salientar que, apesar da altiva reacção portuguesa ainda a União Indiana não levantou um dedo para pôr termo ao escândalo de uma violência que preparou na esperança de que o sistema continuaria a surgir efeito, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto acrescenta:

—Efectivamente, parece agora ter acordado a consciência internacional para uma determinação pressurosa de aproveitar a ultima oportunidade, talvez de honrá-la. Entretanto, mantém-se a ameaça a Goa petulantemente anunciada para o próximo dia 15, ameaça de que talvez a União Indiana tenha agora tanta dificuldade em se desembaraçar como desembaraço teve em a fomentar. Contudo a Nação espera com firmeza que se cumpram essas ameaças. De Norte a Sul do País, no ultramar como na metrópole aguarda-se com serenidade a decisão e o momento em que Portugal, sem farronças ridículas, sem ameaças ou insultos, cumprirá simplesmente e mais uma vez, o seu dever. O Mundo, como nós, aguarda também. E já estaremos todos na Índia nesse dia para assistirmos em espírito e de todo o coração aos que tomaram em mãos o encargo de responder por Portugal á agressão anunciada. Apoiados ou não os assistantes por tropas regulares,

bandoleiros são e como tal os temos todos os Portugueses, como tal serão recebidos. A Câmara de Lisboa em representação da cidade lá estará também presente através da mensagem que me propõe endereçar aos povos da Índia Portuguesa e vou submeter á vossa aprovação.

E conclui: —Mas antes volvamos o nosso pensamento para o Governo e meditemos um pouco no que vale na História deste país e o que representa neste momento na Europa em dissolução este homem que a Providência nos concedeu para nos coroar em passos tão graças da nossa vida e da nossa história. Meditemos um momento apenas e não tendemos ir mais além de que consagrar-lhe um instante de compreensão colectiva para o levantarmos a arma de nós, das nossas inquietações e dos nossos sacrifícios se viermos a fazê-los, porque estes transformou-os já ele em honras com o maior sacrifício que já nos fez dedicando-nos, e a este País, a sua liberdade e a sua vida inteira. Enviemos-lhe um pensamento por ter ganho para nós uma consciência nacional que adormecera, um respeito próprio que perderamos, uma composição nos momentos graves que não aprenderamos no passado e uma serenidade colectiva que nos honra, uma disposição para a defesa do que é nosso que, na Índia, lembra espanotas virtudes de outros tempos. Iamos

CADETES AMERICANOS da Civil Air Patrol

Os cadetes americanos da Civil Air Patrol, que estão a terminar o estágio que vieram fazer a Portugal, regressaram a Lisboa, depois de terem efectuado visitas a instalações da Aviação portuguesa e aos locais históricos do País. Os jovens cadetes, que regressam depois de amanhã aos Estados Unidos, de avião, via Rhein-Main (Alemanha), são obsequiados, amanhã, com um jantar de despedida, pelo sr. general Alfredo Sintra.

Hoje e amanhã, os cadetes disporão livremente do tempo que lhes resta do estágio em Portugal.

A procura da corista que lhe levou as joias

Apresentou queixa na Polícia Judiciária a sr.ª D. Maria José Esteves Pimenta, agente comercial e residente na Rua Bernardo Lima, 1, 1.º, dir., contra uma corista, cuja morada ignora, a qual, a pretexto de lhe comprar umas joias, lhe levou um par de brincos com brilhantes, um alfinete de peito também com pedras preciosas, um anel de homem e uma medalha de onix com um brilhante e rubis.

A corista não voltou a aparecer, para dar conta dos objectos.

Forçados portugueses num filme americano

No avião da TWA, partiram para Roma o cabo de forçados José da Vila, o bandarilheiro Pedro Gorjão, o «arabeador» Alberto Vieira e o forçado Manuel dos Reis, que, naquela cidade, vão participar nas filmagens de «Terra de Faraós», realizado por Howard Hawks. Caber-lhes-á «dobragem» dos artistas, numa cena de, pega de torcos.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Por via aérea, chegaram esta manhã a Lisboa, de regresso de S. Paulo, onde participaram no Congresso Internacional do Canoro, os srs. prof. dr. Lima Bastos e dr. João Neves da Silva.

SANTO TIRSO

Abel Alves de Figueiredo, L.^a e Figueiredo & Maia, L.^a

Prosseguindo na já longa série de escrituras de constituição de sociedades e das suas sucessivas alterações, numa desorientação em que apenas se evidencia o propósito de me prejudicarem, foram recentemente publicadas mais duas, com data de 29 de Julho findo e outorgadas em Fafe. Ambas alteram os pactos sociais respectivamente das firmas «Abel Alves de Figueiredo, L.^a» e «Figueiredo & Maia, L.^a», e admitem, como novo sócio, o filho de Raul Nogueira Maia, ex-operário de meu Pai.

Na primeira, diz-se expressamente:

«Pelo que toca ao primeiro outorgante (Abel Alves de Figueiredo), devido a diversos processos judiciais que contra ele foram deduzidos e ao arrolamento dos bens e rendimentos, o mesmo não dispõe, presentemente, de meios que lhe permitam subscrever qualquer aumento de capital, e igualmente entende que não deve, na pendência deles, aplicar quaisquer bens de seu filho no reforço do capital de uma sociedade cujo destino é incerto».

Realmente, estão em curso, na comarca de Santo Tirso, desde Outubro do ano findo, contra Abel Alves de Figueiredo, uma acção de interdição por prodigalidade, na qual o conselho de família, por maioria, votou a interdição. Foram oportunamente publicados os competentes anúncios e, por minha parte, vim declarar na imprensa que não me responsabilizaria por contratos outorgados por meu Pai, anuláveis, aliás, na hipótese provável da interdição ser decretada. Presentemente, está-se a proceder a arrolamento judicial que abrange as próprias quotas sociais, sendo os bens entregues a depositário.

Chamo, pois, a atenção do publico para a anomalia e intenção lesiva das referidas escrituras, ás quais não reconheço qualquer valor legal nem moral.

Santo Tirso, 10 de Agosto de 1954.

a) ABEL BIZARRO DE FIGUEIREDO

A vigília nos Jerónimos

(Continuação da 1.ª página)

mente, prepara-se para celebrar esta vigília nacional sem esquecer a medida das suas responsabilidades actuais e futuras. Assim, nos Jerónimos, a guarda de honra aos tumulos de Vasco da Gama e de Camões será prestada durante toda a noite de sábado pelos filiados cadetes do Centro de Milícia da M. P. de Lisboa — aos quais se ficou a dever, no passado mês de Abril, a primeira grande manifestação publica de protesto contra as inqualificáveis provocações da União Indiana.

Os filiados que frequentam a Escola Central de Graduados e têm como patrono o glorioso vice-rei da Índia que foi D. João de Castro e como divisa o expressivo lema «Resistir e vencer», vão ocupar, durante esta vigília nacional, as torres e muralhas do castelo de São Jorge, ali acendendo a «chama da Mocidade», para que todo o povo de Lisboa possa ver, nessa noite, simbolicamente, o fogo de entusiasmo juvenil com que a Mocidade Portuguesa se oferece para defender a unidade e a grandeza da Pátria.

Além das cerimónias no Castelo de São Jorge, onde será rezada missa campal, ao romper do dia 15 de Agosto, haverá outras idênticas na maior parte dos castelos e lugares de maior significado histórico, onde os jovens portugueses responderão «presente» nessa noite verdadeiramente histórica — aos imperativos da hora decisiva que o País vive neste momento.

A estas significativas cerimónias virão juntar-se no dia 15 de Agosto, as promovidas pela Mocidade Portuguesa Feminina, que tomou a seu cargo florir os cruzeiros erguidos desde o Minho ao Algarve, oferecendo, com as suas flores, as suas preces pela vitória de Portugal cristão.

A Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas convidou todos os seus associados das secções de Dirigentes, Caminhadores e Exploradores a comparecerem no próximo sábado, pelas 22 e 30, no Mosteiro dos Jerónimos, a fim de tomarem parte na vigília que ali se realiza.

Manifestação de protesto e vigília no Porto

PORTO, 11.—Tudo se conjuga para que a manifestação de protesto e desagrado pelo ataque á soberania portuguesa na Índia, a realizar no Terreiro de D. Afonso Henriques, em frente da Câmara Municipal, pelas 21 horas do próximo sábado, atinja a grandiosidade que todos desejam.

A saída dos manifestantes far-se-á pela Avenida dos Aliados, onde se realizará a concentração. São oradores o estudante goês Caetano Jesus Pacheco de Figueiredo, António Delduque da Costa, filho de um antigo governador de Damão; D. Maria Pinto Machado, estudante universitária; dr. Miguel de Vasconcelos, professor oficial; eng.º António Braga Couto Soares e dr. Manuel Figueiredo, vereador. O presidente da Câmara lerá, antes, uma moção, que será enviada ao presidente da República. Após a manifestação, haverá, na Sé catedral, uma vigília comenada.

—Em reunião extraordinária, a direcção e o comando dos Bombeiros Voluntários Portugueses resolveram enviar ao sr. presidente da República um telegrama de apoio á politica do Governo em relação ao caso da Índia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima 28º; mínima, 16º.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24º.1; mínima, 17º.8.



Apresenta, em frasco individual, com a capacidade de 20 grs., os seus aromas clássicos:

TABU • EMIR • BOLERO
20 CARATS • PLATINE
CANOE • CUIR DU CANADA
LAVANDE

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Vai disputar-se pela primeira vez o campeonato nacional da 2.ª divisão O Cascais derrotou o Vila Franca por 9-0

A Associação de Patinagem do Sul convocou para amanhã os delegados de todos os clubes seus filiados, devidamente credenciados e com plenos poderes para tomar decisões, a fim de serem tratados assuntos de muito interesse com vista à elaboração dos regulamentos que devem reger os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões e de juniores.

Pela primeira vez se pensa em levar a cabo o nacional da 2.ª divisão, o que é particularmente útil para o desenvolvimento da modalidade. Os juniores voltam a ter o seu torneio máximo, que na época passada despirou entusiasmo extraordinário, e, assim, o hóquei em patins passa a ter campeonatos de Portugal para todas as categorias oficiais.

Dado que estas provas não possuem regulamentação fixa, é necessário que as associações, em conjunto com a Federação, estudem todos os anos os moldes mais convenientes para cada competição, vistas as coisas sob o aspecto desportivo e subordinadas ao económico de que, infelizmente, não podem alhear-se. Tem sucedido, no entanto, que os quartos classificados de Lisboa e do Porto — isto no que se refere à 1.ª divisão — são obrigados a realizar «poules» de qualificação com os campeões de outras zonas, dando-se assim uma enganosa possibilidade aos clubes da Província, ao mesmo tempo que se sobrecarregam aquelas equipas com jogos que bem podiam despenhar-se, pois não são mais do que uma negação para os mais fracos.

Defendemos o critério da representação proporcional, com Lisboa e Porto à cabeça de um numero de inscrições fixas. Admitimos ainda que se mantenham as «poules» de qualificação, visto entre os vencedores de outras zonas, visto que não será possível, por enquanto, trazer para a prova máxima representantes de todas as regiões. Mas não podemos concordar com um sistema absurdo, que obriga clubes, indiscutivelmente mais categorizados, a jogarem uma presença a que têm direito por mérito próprio.

O campeonato da 2.ª divisão pode ajudar a solucionar o problema, dentro de moldes mais desportivos. A grande questão resolve-se, porém, dos encargos que um campeonato nacional comporta. E se, no regional, alguns clubes da divisão secundária tiveram de fazer altas habilitações para poder custear as suas deslocações, o caso apresenta-se agora de solução ainda mais difícil. Todavia, a modalidade não pode para porque há clubes em numero suficiente para todas estas competições, e a qualidade só pode corresponder à quantidade se se impulsionar o meio, possibilitando o contacto dos mais fracos com os mais fortes.

Por motivo de terem tomado parte no festival de homenagem à equipa nacional, Campo de Ourique e Mundet não disputaram os jogos marcados para ontem, contra a C. U. F. do Barreiro e o Futebol Benfica, respectivamente. Assim, realizou-se apenas a partida entre o Cascais e o Vila Franca, que tinha ainda interesse e, possivelmente, influência na atribuição do último lugar.

Os Cascaises, sem dúvida mais experientes e tirando todo o partido da circunstância de jogar em casa, desforraram-se claramente da derrota sofrida na primeira volta em Vila Franca (3-0).

Ao fim da primeira parte o Cascais tinha já a confortável vantagem de 4-0 e, merecedor de uma exibição inspirada, atingiu o fim do jogo com o resultado, um tanto inesperado, de 9-0. O triunfo liberta os vencedores de todas as preocupações e condena os vencidos, irremediavelmente, à baixa da divisão. Em reservas ganharam também os visitados, por 7-2.

O Paço de Arcos-Sintra realiza-se esta noite

A jornada de hoje inclui uma partida da maior importância para as classificações secundárias — O Paço de Arcos-Sintra. Nesta altura da prova os Sintrenses ocupam o 2.º lugar, com um ponto de vantagem sobre os seus adversários; no entanto, o Paço de Arcos, já porque joga hoje em casa, já porque tem um fim de prova mais fácil, reúne maior favoritismo quanto à classificação final.

O Benfica vai a Oeiras, apesar da deslocação e do resultado «anormal» da primeira volta, não é fácil que sinta grandes dificuldades.

A Académica da Amadora ganhou o campeonato regional da 2.ª divisão

A Associação Académica da Amadora que, na época passada, saiu do convívio dos clubes da primeira divisão, depois dum esforço notável da sua massa associativa, que conseguiu levantar, pelos seus próprios meios, um excelente ringue, volta a enfileirar entre os melhores. A vitória ontem obtida em Torres, contra o Sporting local, deu à Amadora o título regional da 2.ª Divisão, bem merecido, aliás, pelo muito que tem trabalhado a favor das modalidades da patinagem.

Como é natural a partida não foi brilhante, e o Sporting de Torres, embora vencido por 1-0, fez quase sempre melhor exibição do que os vencedores.

Na Académica, a actuação extraordinária do guarda-redes Macedo — bem secundado por Príncipe — garantiu a diferença mínima e o triunfo que deu aos vencedores o título da 2.ª divisão e o ingresso automático na 1.ª.

O encontro foi em tanto dominado pelos nervos, tendo sido falhas, nada menos do que cinco grandes penalidades — três a favor da Amadora e duas a favor do Torres.

O gol que deu o triunfo à Académica e fez o resultado da partida foi obtido na primeira parte, por Manuel Ferreira.

Devemos regozijar-nos com o regresso da Amadora à 1.ª divisão, pois a colectividade bem merece figurar nela, se se atender ao benefício que tem proporcionado ao hóquei, às corridas e à patinagem de exibição.

Um clube assim tem o direito indiscutível de ocupar lugar de destaque dentro do desporto.

Foi inaugurado um ringue em Gouveia

NABAI, 11. — As festas da vila de Gouveia têm provocado a afluência de milhares de forasteiros.

No último domingo, com entusiasmo no indiscutível, apenas se falava na realização do sensacional jogo de hóquei em patins. De facto, podemos afirmar que no distrito da Guarda tal modalidade era muito desconhecida. A Câmara Municipal, porém, quis proceder à construção de um ringue de hóquei, junto das escolas primárias, onde se gastaram cerca de 30.000\$000.

O jogo estava marcado para as 18 horas, mas muito antes já se encontravam completamente repletas as bancadas e os peões, albergando cerca de 3.000 pessoas.

No acto inaugural falou o presidente do Município sr. dr. Alfredo Rodrigues Santos Junior, que agradeceu o bom acolhimento do publico e elogiou os incansáveis empregados camarários srs. Manuel Ferreira Cavacas e Dorando Nogueira.

Em seguida, os grupos do Académico Futebol Clube, do Porto, e Estudantes do Império, de Coimbra, iniciaram o seu jogo, saindo vencedor o primeiro, por 11 bolas a uma.

No segundo jogo, defrontaram-se as equipas do Clube Infante de Sagres, do Porto e a Associação Desportiva Sanjoanense, de S. João da Madeira, saindo vencedora a primeira, pelo resultado de três bolas a uma.

MOTORISMO

Os Campeonatos de Perícia do Sporting

A 2.ª jornada dos campeonatos de perícia do Sporting C. P. realiza-se hoje às 21 e 30 horas.

Todos os motociclistas deverão estar dentro da pista até às 21 horas, a fim de se proceder à chamada e encerramento da entrada de veículos na pista.

Conforme as disposições legais em vigor, os menores de 13 anos não têm entrada neste espectáculo, por ser nocturno.

Do programa constam as seguintes provas: I — Prova de Perícia para «Scooters» até 125 c. c. de cilindrada; II — Prova de Perícia para «Scooters» de cilindrada superior a 125 c. c.; III — Prova de Perícia para motos até 125 c. c. de cilindrada; IV — Prova de Perícia para motos até 250 c. c. de cilindrada; V — Prova de Perícia para velomotores (eliminatórias); Homenagem aos automobilistas D. Fernando Mascarenhas, Ernesto Martorell e Filipe Nogueira; VI — Corrida de motos até 125 c. c.; VII — Prova de Perícia para automóveis classe A (Turismo); VIII — Final de velomotores; IX — Prova de Perícia para motos de 350 c. c. de cilindrada; X — Prova de Perícia para motos de 350 c. c. de cilindrada; XI — Corrida de «Scooters» (10 voltas); XII — Corrida de velomotores (10 voltas); XIII — Prova de Perícia para automóveis da classe B (Sport).

Tomam parte nestas provas os automobilistas, Leão de Oliveira, Filipe Nogueira, Martorell, Gonzaga Ribeiro, Joaquim Cardoso e Marques Brás. Os motociclistas Albano Jacques, Espírito Santo, Afonso Espalha, Domingos Ferreira, José Salgado, António Rodrigues, Jaime Fernandes, Guilherme Martins, Jorge Ramos e a «leonina» Lúcia Lacerda.

Depois da 1.ª jornada, comandam a classificação os seguintes concorrentes:

Scooters até 125 c. c. — F. Espírito Santo (100 a Hora); Scooters mais de 125 c. c. — José Luís Salgado (100 a Hora); Motos até 125 c. c. — Jorge Ramos (Sporting); Motos até 250 c. c. — Guilherme Martins (Sporting); Motos até 350 c. c. — Vítor Nevoa (100 a Hora); Motos até 500 c. c. — F. Espírito Santo (100 a Hora); Automóveis (classe A) — António Leão de Oliveira (Sporting); Automóveis (classe B) — Carlos Lopes (individual).

HIPISMO

As primeiras jornadas do concurso oficial das Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 10. — Está a decorrer, nestas terras, o Concurso Hípico Oficial, tendo-se já efectuado as provas do primeiro e segundo dia.

Todos os anos se aguarda com o maior interesse a iniciativa do Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas Sports Clube, que de época para época tem mais atractivos.

Deve mencionar-se, todavia, que a parte técnica da organização pertence exclusivamente ao sr. tenente-coronel Ribeiro de Carvalho que arca sozinho com toda a responsabilidade que representa uma realização desportiva de natureza.

Este ano, apenas tiveram possibilidade de tomar parte na totalidade das provas, os oficiais da G. N. R., uma equipa de cavaleiros espanhóis e alguns cavaleiros civis, pois os oficiais do Exército, por imposição das suas obrigações profissionais, só se inscreveram em duas das provas do concurso.

As provas do primeiro dia foram a «Taça Hotel de Pedras Salgadas», reservada a cavaleiros sem handicap, e a «Taça Eng.º Arantes e Oliveira», para os cavaleiros com handicap. A primeira consistia num percurso de doze obstáculos à altura máxima de 1,20 m., que incluía dois duplos e alguns saltos bastante difíceis. Quanto aos obstáculos, era fácil e com distâncias bastante equilibradas.

O numero de inscrições foi grande e registaram-se seis percursos sem falhas. A segunda, contava de catorze obstáculos à altura máxima de 1,30 m., com dois duplos e um triplo. O traçado foi feliz e os obstáculos, embora fáceis, deram bastantes derrubadas. Estavam inscritos vinte cavaleiros, dos quais somente dois «limparam».

Tivemos oportunidade de admirar dois cavaleiros da oitava espanhola, que se mostraram extraordinários. Referimo-nos a «Accum», montado pelo tenente San a Pau, e «Tapatio», propriedade de Lopez Quesada. Embora pouco protegidos pela sorte, mostraram-se temíveis competidores.

O hipódromo, que consideramos um dos mais belos do País, oferece a por si só agradável e reposante espectáculo, quer no que respeita à construção, quer pelo enquadramento na paisagem magnífica da região. O piso não esteve mau, embora pudesse ser mais regular.

A assistência à primeira jornada era formada, principalmente, por aquistas.

No segundo dia, realizaram-se as provas «Taça Palace Hotel de Vidago» e «Taça Dr. Trigo de Negreiros». A primeira, destinada aos cavaleiros sem handicap, consistia de um percurso americano (regularidade) com trinta e três obstáculos a 1,30 m. Ou porque havia dificuldades no percurso, ou porque os cavaleiros eram os mais inexperientes, nenhum concorrente, porém, conseguiu chegar àquele numero. A prova foi ganha por Almeida Santos, montando «Melro» — um cavalo Emilio Infante — que transpôs vinte e um obstáculos.

A segunda prova, para cavaleiros com handicap, foi disputada em barragens sucessivas, sobre seis verticais — cancelas com varas — dispostas de 11 m. e com alturas de 1,10 a 1,30 m.

A prova findou na quinta barragem, com as varas a 1,70 m. e nela somente tomaram parte Jorge Matias, montando «Marafá», e Santa Pau (Espanhol), no «Accum». Foi vencedor Jorge Matias.

Neste dia, domingo, a assistência mal cabia no hipódromo. Devemos salientar que assistimos aqui, em Trás-os-Montes, onde não há toiros nem cavalos, onde não há chegada de um publico interessadíssimo, que invadiu o campo, até ultrapassar os seus limites.

As provas do Concurso Hípico de Pedras Salgadas terminam no próximo domingo.

FREIRE DE ANDRADE

FUTEBOL

Reuniões na Federação Portuguesa de Futebol

A F. P. F. resolveu que o sorteio dos jogos do campeonato nacional da 2.ª Divisão, marcado para o próximo sábado às 22 horas, seja antecipado para as 21 horas.

Relativamente aos trabalhos do congresso da F. P. F. iniciados no ultimo sábado, informa aquela entidade de que terão continuação no próximo sábado, às 16 horas.

PUGILISMO

Um festival a favor dos soldados que estão na Índia

Na Federação Portuguesa de Boxe e na Associação de Pugilismo de Lisboa, está aberta, até ao próximo dia 19, a inscrição para pugilistas profissionais e amadores, e todos os restantes filiados, que queiram tomar parte numa sessão de pugilismo cuja receita integral se destinará a contribuir, como doativo, para os nossos heróicos soldados que se encontram na Índia Portuguesa.

A Federação e a Associação desde já agradecem toda a colaboração que lhes seja prestada.

«Sempre Fixe»



As frequentes listas de electricidade deram a mestre Valença um magnifico ensejo para uma das suas severas páginas neste numero de «Sempre Fixe». Sócia vale o numero todo.

Quanto aos outros colaboradores, tanto literários como artísticos, contribuem, também, com o melhor da sua colaboração para tornar o presente numero do interessante semanário num verdadeiro manancial de bom humor, destacando-se entre todos outro mestre — Stuart Carvalhais, sempre tão jocoso e cheio de actualidade.

A página da Bola e as crónicas do Porto e de Coimbra vale-zam também muito o simpático hebdomanário que o publico tanto aprecia.

Os salineiros de Castro Marim não têm onde armazenar a colheita de sal

CASTRO MARIM, 10. — Há nos Sapais, desta vila, abundantes salinas que produzem, em média, anualmente, oito a dez mil moios de sal. No entanto, grande numero dos seus proprietários não tem armazens para a recolha do sal, pelo que é obrigada a vendê-lo em cima das barachas, logo que é tirada a primeira ração.

Succede, porém, que este ano a Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos proibiu a venda do sal antes de 1 de Novembro próximo. Ora, antes desse dia é costume tirar-se a primeira ração, a segunda e, por vezes, a terceira. Se as barachas estiverem ocupadas, onde é que os proprietários hão-de colocar as segundas e terceiras rações? Se o sal não pode ser vendido, quem paga os prejuizos que as chuvas e, até, os larapios possam causar até Novembro?

Sabe-se que o Grémio da Lavoura e o presidente da Câmara já oficiaram às autoridades superiores expondo o caso, sem que, até hoje, tivessem obtido resposta.

Ora, este caso necessita de ser resolvido com urgência, pois dele depende a conservação duma das mais importantes riquezas desta vila.

Vida musical

Os concertos no Pavilhão

Amanhã, às 21 e 45, realiza-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto gratuito, oferecido pela Câmara Municipal ao publico de Lisboa. Nele toma parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e a pianista Maria Helena Heinz.

Será executado o seguinte programa: «Sonho de uma noite de Verão» (Abertura e Nocturno), de Mendelssohn; «Concerto n.º 2, em dó menor», de Rachmaninoff; «1140» (poema sinfónico), de Wenceslau Pinco; «La Péri» (poema orográfico), de Paul Dukas; «Tango», de Sonzogno.

A distribuição de bilhetes faz-se amanhã e depois, das 9 às 11 e 30, no serviço informativo dos Paços do Concelho, e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes de inscrição serão igualmente entregues no Pavilhão, também das 14 às 17 horas, dos mesmos dias. A partir das 20 e 30 do dia 18 de concerto, na bilheteira, distribuir-se-ão os bilhetes restantes.

ACIDENTE DE VIACÃO

VILA REAL, 10. — No lugar do Ribeiro, freguesia da Cúmeia, concelho de Santa Marta de Penaguião, deu-se um choque de veículos, de que resultou terem ficado bastante feridos os srs. Orlando Carvalhais dos Santos, de 19 anos, estudante, e seu irmão Jacinto Carvalhais dos Santos, solteiro, natural e residentes em Fornos, daquele concelho; eng.º Manuel Augusto Silva Vieira, 35 anos, casado, e Manuel Augusto Vieira, de 67 anos, casado, ambos do Porto, que deram entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados.

O choque deu-se entre os veículos AF-16-80 e BI-15-05, que seguiam em sentidos opostos.

mais beleza!

para alegrar a sua casa!

Novos formatos, novas cores, novas dimensões numa série completamente nova de frigoríficos.

mais espaço!

para aliviar o seu trabalho!

Nova arrumação para mais coisas... Com enorme espaço para garrafas altas, prateleiras de grande superfície, porta super-despesa e outras características que lhe poupam tempo e conseqüências.

Pequena entrada - Prestações suaves.

No seu interesse examine os novos modelos I. H. antes de escolher um frigorífico qualquer.



International Harvester

Os mais belos frigoríficos da América

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. - R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E. - LISBOA
Telefones 20853 - 2903

No PORTO - R. de Santo António, 208 - Telef. 25.582 • Em FARO - R. de Santo António, 45/47 - Telef. 76

NO PORTO: - R. de Santo António, 208 - Tel. 25582

EM EXPOSIÇÃO NOS N.º STANDS
DAS FEIRAS POPULARES DE
LISBOA E PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Divisão Comercial - Serviço das Reclamações

AVISO

LEILÃO

Em 6 de Setembro p.º e dias seguintes, às 10,30 horas, na estação de Braço de Prata, proceder-se-á, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Operações Acessórias, à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez, e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas, de que podem ainda retratá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço das Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro-Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 3 de Setembro, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados. Entre outras, encontram-se as remessas seguintes:

Transportadas ao abrigo da Tarifa 8/108, números: 5424, de Lisboa-Conde Barão a Barquinha, 1 caixa; 18113, de Gaia a Vieira de Leiria-Central, 1 caixa com latas de tinta; 3094, de Vila Franca de Xira a Quintas; 1 saco com roupa; 1157, de Barreiro a Tavira, 1 fardo de corda; 3024, de Tortosendo a Lisboa-Rossio, 1 caixa; 348, de Patais a Lisboa-Rossio, 1 grade com latas vazias; 1383, de Porto-Infante a Ilhavo-Central, 1 caixa; 1384, de Porto-Infante a Ilhavo-Central, 1 caixa; 35102, de Lisboa-P a Coruche, 1 pacote; 4132, de Beja a Olivais, 1 mala; 3046, de Lisboa-Areeiro-Central a Batalha-Central, 1 caixa; 66459, de Lisboa-Rossio a Castelo Branco, 1 pacote; 4783, de Covilhã-Central a Coimbra, 1 pacote; 4393, de Setúbal a Fundação, 1 pacote; 1577, de Macedo de Cavaleiros a Elvas, 1 fardo; 58168, de Lisboa-Jardim a Aljustrel, 1 grade com malas de mão; 2942, de Vila da Feira a Lagos, 1 pacote de calçado; 12249, de Cais do Sodré a V.ª Real de Santo António, 1 saco com sacos vazios; 554, de Alfandega da Fé-Central a Bragança, 1 saco com 1 caixa; 21403, de Lisboa-Rossio a Viseu, 1 pacote; 1328, de Santa Comba Dão a Estarreja, 1 caixa com louça.

Transportadas em grande veloci-

dade, números: 12205, de Celorico a Mangualde, 1 fardo de tecidos; 20797, de Taveiro a Viana do Castelo, 1 grade com telhas; 12393, de Aveiro a Braga, 1 atado de cadeiras e 1 gradeira; 36853, de Lisboa-Ribeira Velha a Porto, 1 fardo de mantas; 36030, de Lisboa-R a Porto, 1 saco com café; 36307, de Lisboa-R a Porto, 1 saco com café; 36526, de Lisboa-R a Porto, 1 saco com café; 36770, de Lisboa-R a Porto, 1 saco com café; 35431, de Vendas Novas a Évora, 1 saco com roupa e 1 alcafa com ferramenta; 12006, de Lisboa-P a Messines, 1 jaula vazia; 10175, de Garvão a Loulé, 1 panadaria; 21438, de Figueira da Foz a Porto, 1 caixa com brinquedos; 21652, de Amadora a Caldas da Rainha, 2 volumes; 912, de Lisboa-Alvalade-Central a Belmonte, 1 pacote; 916, de Lisboa-Alvalade-Central a Belmonte, 1 pacote.

Transportadas em pequena velocidade, números: 39938, de Lisboa-Jardim a Faro, 1 pneu; 41126, de São João da Madeira a Tavira, 7 atados de caixas de velas; 25297, de Campanhã a Valongo, 1 tambor de óleo; 50407, de Alcantara-Terra a Caldas da Rainha, 2 barris e 1 caixa de licor; 44142, de Mogofores a Marinha Grande, 1 grade com garrafas de vinho; 62469, de Campanhã a Sabugal, 1 grade com louça; 85688, de Sacavém a Penafiel, 1 grade com sacos vazios; 34101, de Régua a Chaves, 2 atados de ferros de cama; 38307, de Leixões a Nine, 4 atados de ferros e 1 caixa com ferramentas; 49604, de Campanhã a Braga, 1 caixa de licores; 37213, de Braga a Chaves, 2 sacos com sacos vazios; 34869, de Lisboa-Jardim a Silves, 2 garrafas com licores; 38082, de Gaia a Portimão, 1 pneu; 32789, de Lisboa-Jardim a Amareleja-Central, 1 saco com amêndoas; 29814, de Leiria a Faro, 1 barril com corantes e 1 saco com crê em pó; 17016, de Cortegaça-Central a Mourisca, 1 fardo de corda; 43790, de Capem a Caldas da Rainha, 1 barril com licor; 43244, de Sampaio-Oleiros a Lisboa-P, 2 fardos de papel; 8960, de Gouveia-Central a Espinho, 1 fardo de fio de lã; 43908, de Sampaio-Oleiros a Guimarães, 1 fardo de papel; 44081, de Sampaio-Oleiros a Guimarães, 1 fardo de papel; 46896, de Espinho a Rio Maior-Central, 1 fardo de cordas; 75647, de Abrantes a Mealhada, 9 bidons de ferro, vazios; e uma porção de cordas e encardos inutilizados.

O leilão realiza-se no armazém do antigo cais do Pó do Bispo, da estação de Braço de Prata, com serventia pela Rua Direita de Marvila, Lisboa, 2 de Agosto de 1954.

51 x 31

S.E.C.
A SUA GARANTIA

Quando quiser
uma boa
ventoinha

S.E.C.

é o nome a lembrar
THE GENERAL ELECTRIC COMPANY LIMITED
DE INGLATERRA

Representantes Gerais:
THE ENGINEERING CO. OF PORTUGAL LDA.
RUA DOS REMOLARES 12,
LISBOA

A SUA GARANTIA

A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO

ROYAL

Soc. Com. Luso-Americana, Lda.
LISBOA • PORTO • FARO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PÁTRIA»
17 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«AMBOIM»
21 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«GANDA»
27 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: Cahinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
10 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

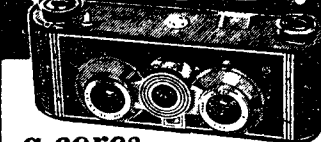
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
30 DE AGOSTO

Com escala por Vigo e Funchal para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telefones 3013/8
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Tel. 23342

Faca
fotografia em
3-D!



a cores

...E GOZE TODO O
ENCANTO DO RELEVO
DÊ VIDA ÀS SUAS FOTOS!

FOTOGRAFE A 3 D COM A MÁQUINA

Iloca

É TÃO FÁCIL COMO FOTOGRAFAR
PELO VELHO SISTEMA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: VENDA SÓ POR GROSSO
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1.º - Tel. 3 0200 - Lisboa

Pilhas Americanas

«EVEREADY»

LONGA VIDA

para todos os receptores portáteis

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º, LISBOA - TEL. 24253

CONTEX

CALCULADORA PORTÁTIL



DE PREÇO MUITO MÓDICO, FAZ O
MESMO TRABALHO QUE OUTRA
QUALQUER DE CUSTO ELEVADO

REPRESENTANTE: R. DAS CHAGAS, 20 1.º - LISBOA

BOM NEGÓCIO

Portugal-Brasil-Espanha e França
Para tradução e venda, cede-se o
título e direito de propriedade de
uma edição - Novo Livro - de grande
interesse no início desportivo daque-
les países. Encontra-se já registado nas
Repartições competentes, tanto em
Portugal como no Estrangeiro. Res-
posta por escrito a: M. Santos - Rua
Augusto Rosa, 28, 2.º, Lisboa.

**São Frutuoso, Chelo,
Gavinhos e Travanca
do Mondego**

Todas as estações de Caminho de
Ferro aceitam a despacho mercadorias
para as localidades de São Fru-
tuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca
do Mondego.

Nos Despachos Centrais instalados
nas referidas localidades aceitam-se a
despacho mercadorias para qualquer
estação de Caminho de Ferro ou para
qualquer localidade servida pela ca-
mionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este
serviço combinado.
DOMINGO, 15 DE AGOSTO

«Expresso-Popular»

VILA VIÇOSA

Preço 60\$00

HORARIO

Partida de Lisboa-T. Paço às 6.40,
chegada a Vila Viçosa às 11.04. Re-
gresso às 19.25, chegada a Lisboa às
22.45.

Inscrição nas «Informações» do
Rossio (Tels. 33180 e 33187).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A RESPOSTA DO VENTO

A BEIRA-MAR, o pinhal ia descendo até ao promontório, onde começava a abrir salas, onde acabava num «boquet» de árvores velhas, penacho verde soberbo, a dirigir-se para a luz. Dali se viam as vagras pequeninas, até mesmo nos dias de tempo lembrando ovelhinhas brancas.

A região era quente—o extremo Midi, onde se acaba a França. Mas o vento soprava todo o ano, cantando uma canção só entendida por aqueles que estavam habituados à sua música.

Uma vez, ele disse a um menino que o escutava:

—Sou o vento que não pára nem tem caminho destinado. Todas as folhas tremem quando eu passo. A terra é pequena mas é bela. Se quiseres, vem, que eu te mostrarei o Mundo para o qual eu e tu fomos criados.

O pequeno não compreendia tudo mas foi dizer à mãe:

—Gostava de partir.

—Para onde?

—Para toda a parte!

—E quem te lembrou uma dessas?

—O vento que faz agitar as agulhas dos pinheiros.

A mãe não lhe deixou transparecer a sua inquietação mas vigiava-o, julgando poder lutar com o vento que fala. Mandou cortar o ramalhete de pinheiros e os troncos foram lançados ao mar.

O menino voltou a subir à falésia. O vento continuava a cantar, agora mais docemente, através das florinhas nascidas na terra onde, antes vingavam altos pinheiros:

—Que são as florações da terra, ao lado das maravilhas encerradas no seio das águas? Pequeno, é bom navegar!

E o menino disse à sua mãe:

—Quero ser marinheiro!

—Quem to aconselhou?

—As estevas brancas!

A mãe que só vivia para o seu menino, alarmou-se de novo. Mandou cortar as estevas e, com medo de que o vento lhe falasse ainda na falésia nua, levou-o para muito longe, para um castelo de onde não se via o mar. O pai do menino tinha sido marinheiro e havia morrido num golpe inesperado do vento.

E, assim, tendo separado o filho do mar e do vento inquietante, a boa mãe pensou mais sossegada:

—E' novo, acabará por esquecer as sugestões de ambos! E como me ama, há-de escutar-me também.

Que mistério, porém, atrai os homens para o seu destino?

O pequeno tinha sido autorizado a levar da primeira para a segunda propriedade, um casal de cisnes, encontrados um dia a nadar sobre as águas da ribeira. Todos os dias, de manhã e à noite, o menino lhes levava o comer. Nada lhe agradava tanto como vê-los nadar. Com que sonhava o menino?

—Porque é que não fogem?—perguntou um dia.

—Cortaram-lhes as remiges.

—E se tiverem cisnes pequeninos?

—Far-lhes-ão a mesma coisa.

—Oh! minha mãe, peço-te que deixes ao menos a um, remiges para voar!

Na Primavera seguinte, nasceram quatro cisnes pequeninos que, nadando ao lado dos pais, pareciam nenufares palpitantes.

O menino, testemunha deste espectáculo, gritava enternecido:

—Minha mãe, anda ver!

No seu luto, triste, sorridente, a mãe acorria, olhando o filho na sua inquietação e ouvindo-o dizer:

—Olha, mãe, os pais dos cisnes conduzem-nos

CONDENSAÇÃO

do conto de

René Bazin

sobre a água. Os pequeninos inclinam-se e conhecem já o fundo da ribeira que é, segundo supõem, todo atapetado de ervas maravilhosas...

Mas, então, a mãe, angustiada, tomava-lhe a mãozinha e gritava-lhe aflita:

—Anda, vamos, André, vamos!

Pegava no filho e, tão ciumenta da ribeira como o fora do mar, levava-o pelas terras cobertas de culturas. E assim o tempo passava e a saúde do seu menino que crescia ia-lhe faltando. Falta-lhe qualquer coisa que o inquietava. E a mãe reconhecia-o e não queria compreender.

Até que, numa tarde de primavera luminosa, ela viu o mais pequenino dos filhos do casal de cisnes, aquele a que não haviam cortado as remiges, elevar-se de repente, a gritar, o pescoço estendido, com um barulho de rajada de vento, ensaiando as suas jovens penas e fazendo, por duas vezes, a volta ao choupal. André também viu. E a mãe disse-lhe:

—Ele vai voltar, deixa estar. As suas asas são frágeis. Mas, amanhã, quando estiver mais forte, fugirá, por certo. Vou dar ordem ao jardineiro para tomar providências.

—E onde iria ele, mamã?

A mãe hesitou um instante e respondeu:

—Sem duvida, aonde o pai e a mãe foram criados. Estão connosco, constrangidos.

A criança seguiu com os olhos e emoção silenciosa, o pássaro que acabava o seu segundo voo.

Mãe e filho voltaram a casa. Mas, no dia seguinte, muito cedo, antes que alguém no castelo se levantasse, o menino correu à casota dos cisnes, ajoelhou-se na erva ainda molhada do orvalho da noite e entreabriu a porta. Quatro cabeceiras passaram na abertura e, por detrás, os bicos negros do pai e da mãe aprontaram-se para morder.

—Vem cá tu, o mais pequenino!—disse a criança.

Conhecia-os tão bem que abraçou pelo pescoço o que não tinha remiges cortadas. A ave bateu as asas brancas e, preso por um fio, o menino prendeu-lhe um papelito dobrado comprido e fino, dizendo ao cisnezinho:

—Anda, vai e traze-me a resposta!

O cisne, atirado para o espaço, bateu as asas, poisou de novo, subiu, de roda, ao cimo das árvores, voou, à procura de orientação e, por fim, cortando o ar, no sentido do Sul, subiu mais, até ficar tão pequenino que parecia um simples traço no céu azul, onde desapareceu.

A mãe, entretanto, chamava o filho inquieta:

—André! André!

O pequeno correu para ela, pálido, triunfante, agitado no fundo da sua alma jovem.

—Olha!—disse ele, apontando-lhe o céu.

A mãe não viu nada e o menino insistiu:

—Fugiu por ali. E por ali vai-se ter ao mar.

Agora tenho a certeza.

A mãe pensou que tinha um filho bem extraordinário, difícil de contentar e de guardar no ninho. Chorou com a sua ternura.

Entretanto, de dia para dia, o filho ia ficando mais pálido, sempre à espera da resposta que não vinha. Tinha confiado ao cisne, esta carta destinada ao vento do mar:

«Vento do mar, que me falaste, mando-te o meu quarto cisne que não tem as remiges cortadas. Nunca mais te ouvi. Quero que saibas onde

estou, para que venhas, e te oiça de novo, e que minha mãe te oiça também; que morrerei se ela não quiser que venhas; mas se ela te ouvir, vento do mar, manda-me outra vez o meu cisne e eu compreenderei que ela está de acordo».

Uma semana depois, o menino caía doente com febre. O tempo piorou e, no parque, ouviam-se sons confusos do vento que batia as ramagens das árvores.

—Deixa-me ouvir—dizia a criança—e vê lá tu mesma se és capaz de ouvir...

Mas a mãe abanava a cabeça desesperada, porque só escutava a voz da sua dor. E, entretanto, o tempo piorava, piorava...

—Ouve! Ouve!—dizia a criança, cujos olhos brilhavam—é ele!

—Ele quem, meu filho?...

—O vento lá de baixo, da falésia. Recebeu a minha carta. Vem aí! Vai responder-me!

E debruçava-se, a ver se via, entre as folhas ou na clareira das avenidas, do lado do Sul, as duas asas do cisne cruzando o espaço que ele esperava sempre, sempre.

A mãe sentia no fundo do seu coração uma piedade sem limites por este filho doente. Esforçava-se por acalmá-lo, com uma voz mais doce do que nunca:

—Deixa, meu filho, deixa essas ideias tontinhas. Não penses, não fales. Precisas de ar puro mas estás tão agitado... anda...

Naquela noite, porém, a criança foi assaltada por febre mais violenta. A mãe velava-o e uma criada entrou no quarto do doentinho:

—«Madame», é o senhor conde de Rial, o vizinho da casa de campo, que pede para ser recebido...

—A esta hora?...

—Parece que é uma coisa de muita pressa, «Madame»...

—Um homem, em fato de viagem, entrou em bicos de pés, no quarto da criança e, inclinándose, perguntou baixinho:

—Como vai ele?

—Muito abatido, sofrendo mais do que nunca.

—Perdoe-me...—disse o vizinho—que lhe estende um grande embrulho feito de jornais. Mate-o no meu lago. Veja o que está sob a sua asa e compreenderá melhor...

Retirou-se e a mãe depressa reconheceu, desembrulhando-o, que aquele era o cisne preferido de André. Abriu-lhe as asas e caiu molhada, mas ainda legível, a carta que o filho havia escrito.

A mãe lê, enquanto o filho dorme, devorado por uma febre que os remédios não curam.

Mas, ao primeiro raio de luz do sol, André abre os olhos e solta um grito:

—Ah! o meu cisne! O meu cisne morto!

A ave estava estendida sobre o tapete, perto da janela. Mas a mãe havia já envolvido a criança nos seus braços, dizendo-lhe:

—Não te agites, não grites. Morreu de fadiga ao regressar, porque o mar fica muito longe.

—Não, não, o vento mandou-mo morto, porque a resposta é má.

A mãe afastou-se do leito, sorriu à criança com toda a força do seu amor que por ele se imolava, e murmurou:

—Enganas-te, o vento respondeu-te.

—Mãe, o vento não escreve.

—Que sabes tu disso, meu filho?

Ela, então, pegou na ave branca, estendeu-a sobre a colcha de seda e, sob a asa esquerda, no lugar da carta, o menino descobriu uma folha de carvalho, perfurada por um pequenino galho, à maneira de um alfinete. Então, o menino retirou-a, colocou-a encostada à vidraça e, através do vidro a luz iluminou três palavras, três palavras singelas que lhe fizeram afluir todo o sangue ao rosto e que encerravam em si a vida inteira: *sim, meu André...*

Vida religiosa

Castro Marim vai festejar Nossa Senhora dos Martíres

CASTRO MARIM, 10—Nos próximos dias 14 e 15 efectuar-se-á, nesta vila, as festas anuais em honra de Nossa Senhora dos Martíres. Além de concertos de música pelas bandas da G. N. R. e desta localidade, quermesse e arraiais, haverá cerimónias religiosas, de que se salientaram, uma missa cantada, no dia 14 e no dia 15, às 12 e 30, missa solene e, às 20, uma procissão com a imagem de Nossa Senhora dos Martíres, a que se seguirá um sermão.

CURSO DE DIRIGENTES

da Mocidade Portuguesa Feminina

As professoras primárias recém-diplomadas que participam no Curso de Dirigentes dos Centros Primários da Mocidade Portuguesa Feminina, a funcionar em Lisboa, visitaram, ontem, as Casas do Povo de Canha e de Alcácer do Sal. Hoje, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, ouviram uma conferência do sr. dr. Alexandre Lobato sobre o Ultramar português e assistiram a uma sessão cinematográfica.

BOLACHAS BISCOITOS



para miúdos e... para graúdos...

LUXOR

A GRANDE MARCA SUECA

Modelo 495 W

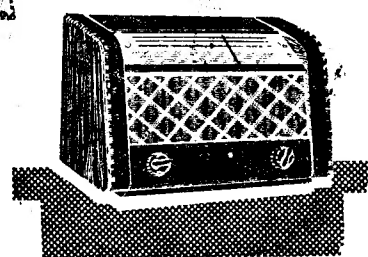
COM ONDA MARÍTIMA

MAGNÍFICO MODELO

DE GRANDE APRESENTAÇÃO

A PREÇO REDUZIDO

Esc. 2.950\$00



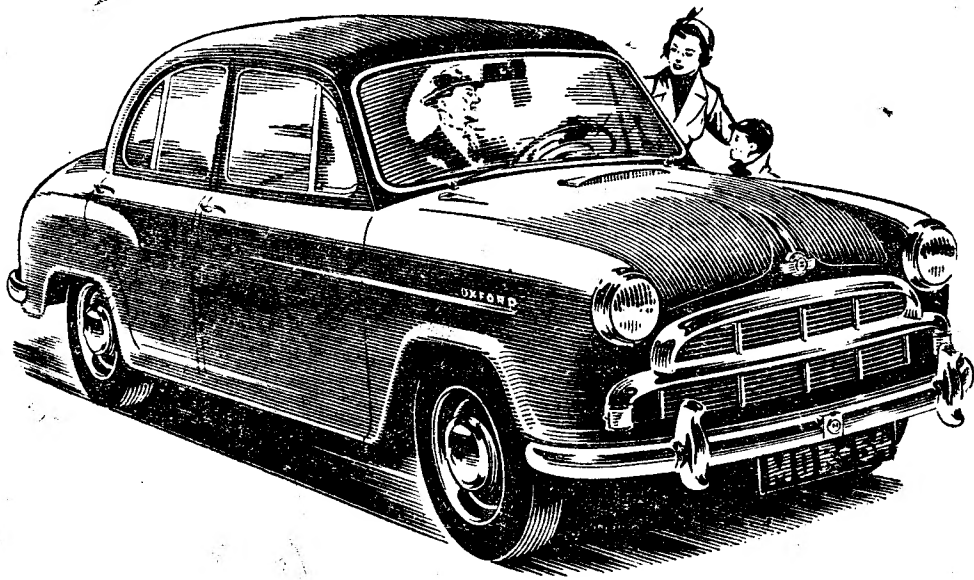
EM EXPOSIÇÃO...

● NOVO

MORRIS

Oxford

(SERIE II)



MAIS POTENTE
MAIS ESPAÇOSO
MAIS CONFORTAVEL

Chegou o novo MORRIS OXFORD
— ainda mais elegante, mais rápido
e de mais fácil condução do que
o seu famoso antecessor



DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, RUA ESCOLA POLITECNICA — LISBOA

GRANDE E RICO

LEILÃO

DE
RICAS MOBILIAS E VALIOSOS ADORNOS
ARTISTICAS PRATAS, CRISTAIS, MAPLES, etc.
R. Joaquim António de Aguiar, 35, 2.º
(Junto ao Marquês de Pombal)

HOJE ÀS 21 HORAS

POR RETIRADA DE DISTINTA FAMILIA ESTRANGEIRA
E VENDIDO POR SUA ORDEM PELAS MAIORES OFERTAS
A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES L. DA
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSE
Telefones 45347-775722-843522

AUTO-LITE

a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS
PARA TRABALHAREM COM
QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º-Esq.

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «tarifas».

Serviço prático, rápido e económico, que o Público distingue—preferindo-o.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

AS «TARIFAS»
NA C. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada à C. P., despacham-se volumes em «tarifas».

AOS GRANDES EXPEDIENTES OFERECE A C. P.

O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.

Consulte o Serviço do Tráfego da C. P.—Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa—sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas».

O COFRE DA SAÚDE

Conserva frescos
os alimentos para
toda a semana

SEGURANÇA, COMODIDADE
E ECONOMIA



A ALEGRIA DO LAR SERÁ
COMPLETA

SE O SEU FRIGORÍFICO LHE DER
SATISFAÇÃO.

SE AINDA HESITA EM
COMPRAR UM FRIGORÍFICO
PEÇA INFORMAÇÕES PELO
TELEF. 22011

OU NO CENTRO DE
DEMONSTRAÇÕES
DAS C. R. G. E.
SALÃO DE VENDAS
"CHIADO" RUA GARRETT, 2
TELEF. 30913

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUE
LHE OFERECEREMOS
A SUA DISPOSIÇÃO

Um interessante Circuito
Turístico a disposição dos
Lisboetas

Entroncamento - Castelo do
Bode - Tomar - Vila Nova de
Ourém - Fátima - Batalha -
Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.

Partida de Lisboa (Rossio) às 7.15 h. (C.ª n.º 121) ou às 8.30 h. (C.ª n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento às 10.15 h. Regresso do Circuito a Entroncamento às 19 horas.

Chegada a Lisboa às 23.03 h. (C.ª n.º 126) ou às 23.40 h. (C.ª n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:
De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos 83\$60
Percurso em autocarro 66\$00

Total 149\$60
Utilizando comboios não rápidos 56\$60
Percurso em autocarro 66\$00

Total 122\$60

DIÁRIO DE LISBOA

OS PRAZERES DO ALPINISMO

AH! ISSO SIM!

Nalguns países tem-se desenvolvido a organização de campos de nudistas, que dão naturalmente de si durante as épocas de férias. Explicação do movimento que a muita gente terá passado:

—Trata-se de pessoas que querem passar pacatamente as suas férias, sem o sobresalto de estar constantemente a meter a mão na algibeira...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—No Norte do continente português, o céu está encoberto por influência da proximidade de uma frente quente, que atravessa a Galiza e se desloca para Leste; no resto do continente, o céu está limpo, continuando o estado do tempo sob a influência de uma depressão térmica, centrada nas proximidades de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Nas províncias do Norte, céu nublado e vento bonançoso de Oeste ou fraco variável; nas restantes províncias, céu limpo e vento moderado de Noroeste; em todo o continente, pequena subida de temperatura.

O PRATO DO DIA

FATIAS DOCES—Põe-se, num tacho, em ponto de espadana, meio quilo de açúcar; juntam-se-lhe 150 gramas de cidrão ralado, 100 de amêndoas pisadas e uma colher de manteiga. Logo que o açúcar, com esta mistura, levanta fervura, pode retirar-se do lume e deixa-se arrefecer. Então, adicionam-se-lhe 15 gemas e duas claras de ovos voltando tudo ao lume, até a massa ficar espessa. Por fim, despeja-se esta massa num tabuleiro untado com manteiga, nele se espalha cuidadosamente a massa, tendo o cuidado de a deixar com uma superfície bem regular e leva-se a cozer em forno com fogo brando. Quando a massa está cozida—o que será denunciado pela clássica introdução do palito—corta-se em fatias que se servem polvilhadas com açúcar pilé.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleira, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade)—Tel. 77-170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70-776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76-314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76-860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44-995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42-312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43-314; Ascenso—Rua 19 (Barro da Encarnação)—Tel. 39-216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39-612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39-683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 84-9448; Ziller—Rua de S. Fomé, 54-56—Tel. 22-835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 84-8700; Nova Luz—Rua A, à Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 84-3439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 84-2518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40-632; Delio—Rua Açores, 32—Tel. 52-388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 84-1122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50-730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60-280; Central de Campolide—Rua do General Taborada, 17—Tel. 40-304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63-226; Lobel—Rua de Infatária 16, 98-B—Tel. 63-807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98—Tel. 65-196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38-754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37-777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37-020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62-275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25-636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23-428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21-211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28-064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23-793.

QUER UM CONSELHO?

Não basta gostar de pássaros e de música que nos enviam das suas gaiolas. É preciso manter estas em absoluto estado de higiene e não incomodar com as suas emanações a pituitárias dos mortais mais próximos. Assim, aconselhamos, para o caso, um remédio bem simples: deitar no fundo da gaiola um pouco de gesso em pó e, por cima, uma camada de areia. Se se preferir, pode também utilizar-se a água de cal, para com ela lavar as gaiolas. Se estas são muito grandes e estão instaladas ao ar livre o adubo que se forma no primeiro caso aconselhado é excelente para a lavoura.

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequatur» às seguintes nomeações: cônsul-adjunto do Brasil em Lisboa, Rui Barreto; vice-cônsul do Canadá em Lisboa, Michel Gauvini; vice-cônsul da Grã-Bretanha, em Lourenço Marques, Herbert James Munly; cônsul da Grã-Bretanha em Timor, Francis Brian Aiken; cônsul da Grã-Bretanha em Luanda, Ayrton John Seaton; cônsul honorário da Grécia em Luanda, António Avelino da Silva; cônsul honorário da Grécia em Ponta Delgada, Demetre Verghis; cônsul honorário da Turquia em Ponta Delgada, Augusto Rebelo Aguda; cônsul-geral do Uruguai em Lisboa, Roberto Ferreira.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18. Danças; 18 e 30. Meia hora americana; 19. Desdobramento; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Orquestras de salão; 20 e 35. Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50. Música ligeira portuguesa; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 50. Noticiário fecho.

Programa «A»—A's 19. Noticiário; 19 e 5. Recreio musical; 19 e 30. Cantares e danças populares; 20. Junção dos emissores; 21 e 15. Instrumentistas em voga; 21 e 30. 12.º episódio do folhetim radiofónico de Edgard Marquês, inspirado no romance «O Bem e o Mal», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50. Repetição de um programa «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50. Vozes do Mundo; 23 e 10. Valsas, pela Orquestra de Marcel Pagnol; 23 e 20. Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 50. Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19. Ciclo Beethoven; 19 e 40. Três prelúdios de Debussy; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Junção dos emissores; 21 e 15. Leituras Portuguesas, pelo Dr. João de Castro Osório; 21 e 30. Ópera «La Fanciulla del West», de Puccini, por solistas, coros e orquestra, sob a direcção do maestro Arturo Basilio, e notas pelo dr. José Blanc de Portugal; 21 e 30. Música sinfónica; 23 e 50. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18 e 30. Música de dança do Casa Blanca; 19. Fados e guitarradas; 19 e 30. Jornal publicitário; 20 e 15. Últimas gravações; 20 e 45. Programa Robbially; 21. Passatempo; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 24. Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 0 e 30. Orquestra de Eddie Le Baron; 0 e 45. Rádio-Jornal; 0 e 55. Amanhã; 1. Fecho.

RENASCEÇA—Das 18 e 30 às 24 horas. **POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30. Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22. Rádio Graça; das 22 às 1. Rádio Peninsular.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % I. 10.	800\$	799\$	801\$
Consolid. 3 % I. 10.	884\$	883\$	885\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10.	990\$	989\$	991\$
Centenários 4 % 1940.	2.185\$	2.183\$	2.190\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	980\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	1.300\$	1.300\$	1.310\$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.420\$	1.400\$	1.440\$
Caut. 3.ª série s/juro.	177\$	175\$	180\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %	—	509\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106\$	108\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	970\$	968\$	972\$
Gás e Electricid. 4 %	—	995\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.030\$	1.040\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	97\$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	103\$	102\$	103\$

Ações

SEGUROS

Fidelidade	—	—	—
Mundial	750\$	748\$	755\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

BANCOS

Alentejo	—	375\$	—
Angola	622\$	620\$	625\$
Espírito Santo	—	6.000\$	—
Lisboa & Açores	—	2.650\$	3.000\$
Portugal	—	—	—
Ultramarino	570\$	570\$	573\$

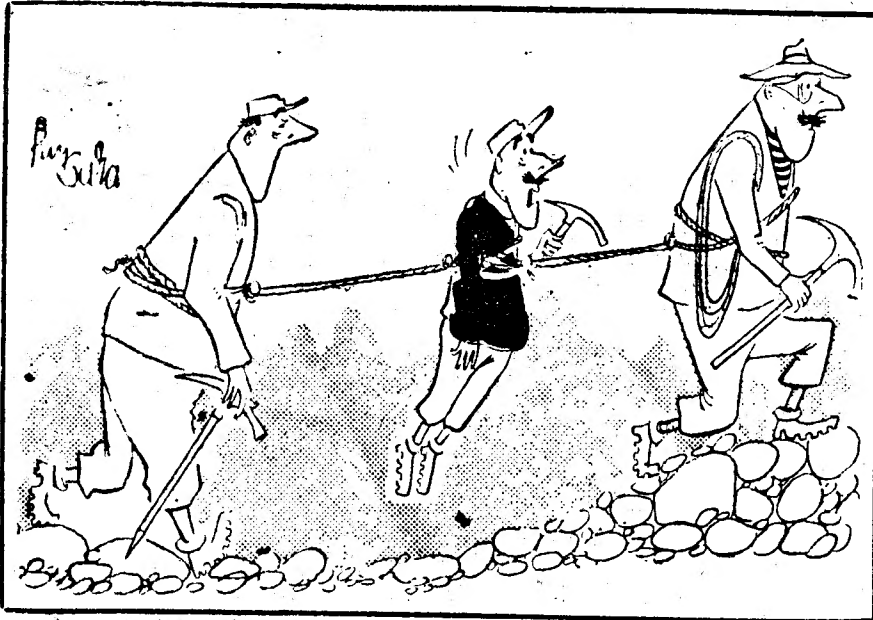
C.ª DIVERSAS

Agua de Lisboa 1934	210\$	205\$	215\$
Agua de Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	415\$	420\$
Cimentos Leiria	—	440\$	450\$
Crédito Predial	—	42\$	42\$
Elect. das Beiras	—	1.445\$	—
Gás e Electricidade	2105\$	2105\$	211\$
H. Alto Alentejo	1435\$	143\$	1435\$
H. E. Cávado	—	—	1.370\$
H. E. Zézere	—	1.270\$	1.300\$
Industrial Aliança	—	—	470\$
Portugal e Colónias	460\$	455\$	470\$
Nac. de Electricidade	—	1.270\$	1.300\$
Nac. Navegação	—	1.271\$	1.275\$
Col. Navegação	—	620\$	625\$
Port. de Pesca	—	1.230\$	1.250\$
Port. Tabacos	441\$	440\$	443\$
Tabacos de Portugal	590\$	587\$	595\$
União Elect. Port.	—	254\$	257\$

C.ª ULTRAMARINAS

Ag. Casseque	1.785\$	1.783\$	1.790\$
Ag. das Neves	—	—	1.690\$
Agricultura Colonial	—	—	1.700\$
Açúcar de Angola	3.280\$	3.280\$	3.290\$
Boror	670\$	670\$	680\$
Cabinda	465\$	463\$	467\$
Col. do Buzi	—	271\$	272\$
Ilha do Príncipe	2.510\$	2.500\$	2.520\$
Moçambique	—	175\$	178\$
Zambézia	—	165\$	167\$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



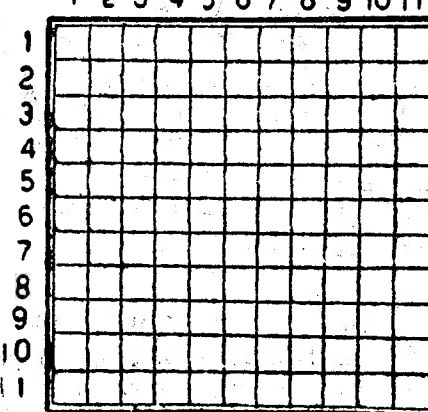
—Não estiquem tanto a corda, camaradas!

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 880

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila do concelho de Meda. 2—Emparelhe, Serra de Portugal. 3—Em. Célebre romancista inglês autor de Ivanhoe. Símbolo químico do rádio. 4—Nome de um planeta. Do ar. 5—Seguim. Sufixo de abundância. 6—Tília. A favor de. 7—Tens. Flanco. 8—Restabelece. Porca nova que deixou de mamar. 9—Comparecer. Girem. Céu. 10—Calcula. Apelido. 11—Combinado com arsénio.

VERTICAIS: 1—Campo-Santo. 2—Lodo. Engana-se. 3—Artigo definido. Rei. Símbolo químico do cromo. 4—Em esta. Negras. 5—Um cento. Santo. 6—Corrente de água natural e abundante. Rio da Rússia. 7—Tanto. Estime. 8—Pequenos barcos de recreio. Fruta que se apanha na manhã de S. João. 9—Avistei. Raspar. Abreviatura de idem. 10—Irre! Nome de um largo de Lisboa. 11—Enfeitura.

Solução do problema n.º 879

HORIZONTAIS: 1—Guadarrama. 2—Avô. Toesa. 3—Má. Delta. Sá. 4—Vasei. Lis. 5—Mar. Irmãna. 6—Caria. Autos. 7—Arrasa. Dás. 8—Pia. Sicas. 9—Rá. Caros. El. 10—Redes. Aço. 11—Demasiados.

VERTICAIS: 1—Gama. Capri. 2—Uva. Maria. 3—Ao. Varra. Ré. 4—Daria. Cem. 5—Ates. Assada. 6—Rolei. Aires. 7—Retira. Così. 8—Asa. Mudar. 9—Má. Latas. Ad. 10—Sinos. Eco. 11—Rasas. Elos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel». **AVENIDA**—As 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«Jack, o estripador». **EDEN**—«História de um grande amor». **SÃO JORGE**—«Loucuras de milonário». **IMPERIO**—«Aldeia branca». **CONDES**—«Entre a noite e a madrugada». **MONUMENTAL**—«Vida contra vida». **POLITEAMA**—«Gigantes em furia». **ODEON e PALACIO**—«A alegre caravana». **CAPITOLIO**—«Pelo vale das sombras». **OLIMPIA**—«Profissão perigosa». **TERRASSE**—«Dupla vitória». **JARDIM**—«A filha do império selvagem». **PROMOTORA**—«Mercador de vneza».

DESPORTOS

ESTADIO ALVALADE—A's 21 e 30: 2.ª jornada dos campeonatos de pericia para motos, scooters e automóveis, organizados pelo Sporting C. P.

CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—A's 21: Festival organizado pelas secções de escola de hóquei e basquetebol do C. A. C. O., com desafios das duas modalidades.

ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)—A's 21: Segunda sessão dos campeonatos regionais de pugilismo, para amadores e combate entre os profissionais Chico Santos e Neves Leite.

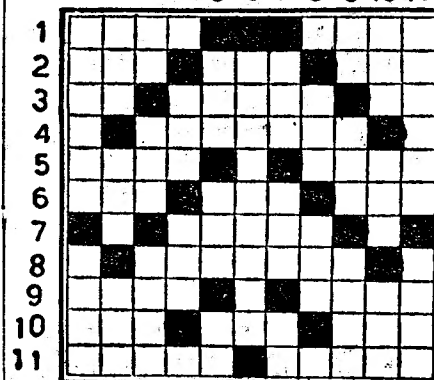
Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4272

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome de um peixe. Semelhante. 2—Pronome pessoal. Oceano. Cincho. 3—Aqui. Casta inferior na Índia. Parecença. 4—Cidade da Rússia. 5—Gostar muito de. Trabalho. 6—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Falda. Frequentavam. 7—Apelido. 8—Albergaria. 9—Mau. Datas. 10—Nome de mulher. Rihe. Dá mios. 11—Invulgares. Grandes.

VERTICAIS: 1—Manadas de cavalos. Rezar. 2—Flanco. Ruins. Ligue. 3—Comparecia. Doença. Dar pios. 4—Preposição. Som. 5—Porém. Sapo do Amazonas. Reis. 6—Dignidade eclesiástica. 7—Corrente de água natural e abundante. Nome duma letra. Símbolo da prata (quím.). 8—Pai do pai. Poesia. 9—Nota musical. Rio da Rússia. Equipa. 10—Cólera. Batráquios. Escudeiro. 11—De dentadas. Pegas.

Solução do problema n.º 4271

HORIZONTAIS: 1—Cosme. Raras. 2—Adie. Sare. 3—Ira. Dra. Ter. 4—Erguermos. 5—Aro. Ris. 6—CC. Adiem. Tô. 7—Ari. Ena. Sol. 8—Medoc. Rouco. 9—Amovi. Mulas. 10—Dó. Ambos. Rs. 11—Orara. Salão.

VERTICAIS: 1—Cal. Açamado. 2—Odre. Cremor. 3—Siara. Ido. 4—Me. Grã. Ovar. 5—Duodécima. 6—Are. In. 7—Arreamos. 8—As. Mim. Ousa. 9—Ratos. Sul. 10—Ares. To. cara. 11—Ser. Molosso.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

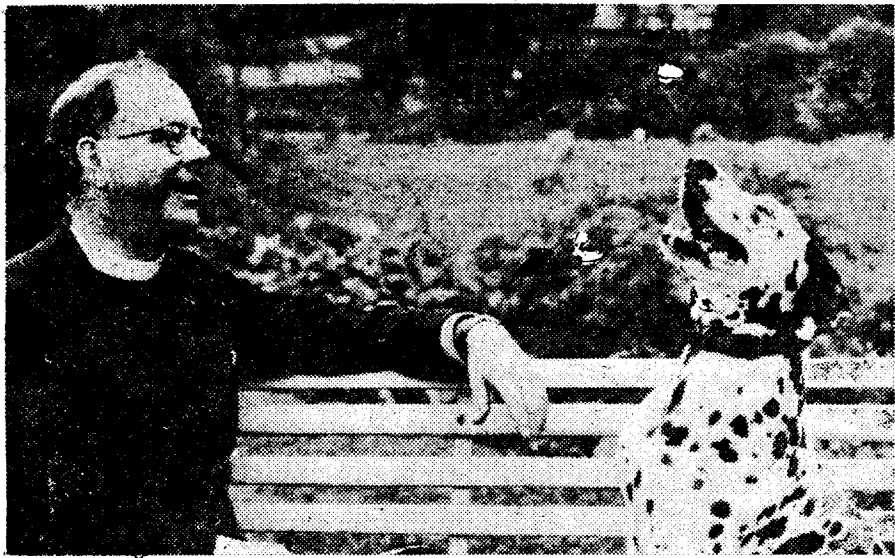
Dizem os leitores...

Procurou-nos, antecorrem, o sr. Pedro Gonçalves Dias de Sousa, residente na Avenida de Madrid, 37, 3.ª dt., para nos fornecer, elucidativa amostra da qualidade da água que a canalização conduz até sua casa, sujissima, e carregada de poeira negra. O facto que se tem verificado a miude, e deverá ter uma origem local, parece não ter, todavia, merecido a devida atenção da Companhia, que não conseguiu eliminar as suas causas, nem indicar as suas razões.

Para o caso, permitimo-nos chamar a atenção de quem de direito, certos de que o caso de que se queixa o sr. Dias de Sousa é digno de urgente e satisfatória intervenção, pelos incomodos que acarreta e pelos perigos que representa.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em casanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. 1. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).



Este cão ri-se e tem razão para isso... Mas de que é que se ri o cão? Bom, tanto ele como o dono, rev. G. Hutchinson, têm razão para estar satisfeitos... Um vizinho foi queixar-se ao tribunal de que o cão era perigoso, mas a sentença declarou «Winston» (o cão) não culpado e atribuiu-lhe uma indemnização de três guinéus de custas. No julgamento, o reverendo dono do cão chamou um testemunho importante: pediu a comparência de um polícia, ordenou ao cão que abrisse a boca, o polícia meteu a mão na boca do cão, que não sentiu, parece, a mais pequena tentação de morder. Estava feita a prova. O cão e o dono riem-se de satisfação—e riem-se, naturalmente, do vizinho...

As ameaças contra Goa e Damão

(Continuação da 1.ª página)

cimento português na costa ocidental da Índia.

Espera-se que a marcha se realize até 15 de Agosto, dia da independência da Índia, declararam os referidos dirigentes. Afirma-se que vários grupos que têm estado a agir separadamente decidiram agora que era necessária a unificação. Grupos de «voluntários» estão a convergir sobre Silvassa, a fim de se juntarem àquela marcha.

Sabe-se que Damão está bem fortificada e guarnecida por soldados locais e africanos da África oriental portuguesa.—(R.).

Ao Sul do Vietnam

entrou hoje em vigor o armistício

SAIGÃO, 11.—O armistício entrou em vigor esta manhã, às 8 horas (hora local), no Sul do Vietnam, pondo termo à guerra da Indochina.—(France Presse).

A troca de prisioneiros

HANOI, 11.—O comando francês comunicou que não houve adiamento na troca de prisioneiros, ao contrário do que se disse no estrangeiro, mas apenas um atraso. Estão completas as instalações necessárias, esperando-se que as operações de troca, que deviam ter começado ontem, se iniciem muito brevemente.—(F. P.).

Prosseguem as conversações franco-indianas

NOVA DELHI, 11.—Desde o dia 6 do corrente que começaram activamente as conversações entre os governos indiano e francês acerca das feitorias francesas. O embaixador da França teve três conferências com Nehru e, segundo um informador indiano, as negociações progrediram satisfatoriamente. A acreditar mesmo numa informação de boa fonte, ter-se-ia já assente um acordo de princípio. Ao que parece, discutem-se os aspectos de conjunto e não pormenores que podem ser resolvidos por funcionários, uma vez estabelecidos os princípios gerais.—(F. P.).

Felix Lequerica substitui Martin Artaço?

SAN SABASTIAN, 11.—O Conselho de Ministros nomeou cinco novos embaixadores. Um deles é José Maria Aznar, que é nomeado para os Estados Unidos como sucessor de Felix Lequerica. A nomeação não constituiu surpresa, porquanto se sabia que Lequerica, hoje com 63 anos e desde 1951 à frente da embaixada da Espanha em Washington, pensava em pedir a sua passagem à disponibilidade, por motivos pessoais. Porém têm corrido rumores de que tomaria conta da pasta dos Negócios Estrangeiros, por ocasião de uma recomposição ministerial, pasta que já ocupou entre 1944 e 1945. Estes rumores, que não são nem confirmados, nem desmentidos, apoiam-se no facto de Lequerica ser considerado como um dos principais artífices da aproximação hispano-americana.—(F. P.).

A delegação trabalhista

volta hoje a ser recebida
pelo primeiro-ministro russo

MOSCOVO, 11.—O chefe trabalhista britânico, Clement Attlee, e os seus sete colegas socialistas devem ter hoje um segundo encontro com o primeiro-ministro soviético, Malenkov.

Ontem à noite encontraram-se com Malenkov e com outros chefes russos ao serem convidados de um banquete oferecido pelo primeiro-ministro soviético.

Pronunciaram-se discursos e fizeram-se brindes numa atmosfera cordial, mas o grupo socialista não quis dizer quais as afirmações feitas nos referidos discursos.—(Reuter).

PASTA MEDICINAL
Coruto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

71108070 WELNOC OYN

O Governo francês vai dedicar agora a sua atenção

aos problemas da C. E. D.

PARIS, 11.—Os dois votos de ontem tiveram por efeito imediato desmbarçar o terreno político e permitir ao Governo dedicar a sua atenção ao problema da C. E. D. Hoje à tarde reúne-se o Conselho de Gabinete, reunião aliás marcada para ontem e que se não pôde realizar em vista da sessão da Assembleia ter sido prolongada. No Parlamento, havia esta tarde um debate que é a primeira escaramuça entre partidários e adversários da C. E. D. A Câmara terá de tomar conhecimento em segunda leitura do projecto de revisão constitucional, cujo texto, no entender dos adversários da C. E. D., favoreceria a ratificação deste tratado.

Mais uma vez se demonstra que nos bastidores da vida política bem como em todos os debates, por muito afastados que estes estejam da actualidade, a questão dominante é a da C. E. D. Finalmente, e quanto ao facto de nos dois votos de ontem a maioria ter mudado por duas vezes, perdendo no segundo voto o presidente do Conselho os boletins dos republicanos populares, mas ganhando os sufrágios comunistas, que se tinham absterido no primeiro, não se lhe atribui importante significação. A impressão é que haverá diferentes flutuações nos grupos até ao dia 24, marcado para o debate da C. E. D.—(France Presse).

O escrutínio de ontem

PARIS, 11.—A análise do escrutínio favorável ao Governo na questão das interpelações acerca da política para com a Tunísia e Marrocos, mostram o seguinte: votaram pelo Governo 397 deputados (socialistas 104, radicais-socialistas 65, republicanos sociais 44, U. D. S. R. 22, M. R. P. 16, independentes do Ultramar 15, republicanos independentes 13, Acção Republicana e Social 5, camponeses 4, progressistas 4, independentes rurais 2 e não inscritos 8). Votaram contra 114: 32 republicanos independentes, 24 da Acção Republicana e Social, 20 independentes camponeses, 15 camponeses, 11 republicanos sociais, 6 M. R. P., 5 radicais socialistas e 1 não inscrito. Abstiveram-se: 62 M. R. P., 14 republicanos sociais, 8 republicanos independentes, 3 radicais socialistas, 1 da Acção Republicana e Social, 1 independente e 1 camponês. Não tomaram parte no voto 15 deputados e estavam ausentes 8.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 11.—O «New York Herald Tribune», comentando a votação da Assembleia Nacional francesa acerca do programa económico do Governo, salienta que o resultado se obteve sem a cooperação dos comunistas e afirma que a Europa poderá encarar o futuro com optimismo se Pierre Mendès-France puder mostrar na solução do problema da C. E. D. o vigor e a eficiência que tem manifestado até agora.—(F. P.).

**CURSO
DE
INSTRUÇÃO PRÁTICA**
Preparação para correspondentes
esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.
A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.
Enviam-se brochuras com a organização do curso.

**ESCOLA LUSITÂNIA
FEMININA**

EXTERNATO

Rua D. Estefania, 126—Telefone 44730

A situação em Marrocos tem tendência para se acalmar

RABAT, 11.—O primeiro dia das festas de Aid-el-Kebr, em Marrocos, foi assinalado apenas por um incidente: forças policiais marroquinas fizeram frente, ontem ao fim da tarde, a cerca duma centena de manifestantes. Dois destes morreram na contenda que então se travou.

Na via férrea Rabat-Oujda houve uma tentativa de sabotagem, a 60 quilómetros desta cidade: um carril foi desaparafusado, mas deu-se conta do facto antes da passagem do rápido Casablanca-Argel.

As tribos mostraram-se com excelente disciplina obedecendo às ordens dos caides. O facto de terem ocorrido os Berberes em massa para esta festa ritual é interpretado pelas populações marroquinas como acto de homenagem indiscutível ao actual soberano. Aliás, segundo a interpretação dos círculos políticos, as manifestações a favor do ex-sultão provocaram uma reacção contra os seus autores, por efeito das atrocidades de Petitjean e Port-Lyautey.

Ontem à noite os acampamentos com os seus milhares de luzinhas e em ambiente de festa apresentavam um magnífico espectáculo. Hoje de manhã as tribos prestam preito ao sultão Ben Arafa, a quem à tarde o presidente francês apresentará cumprimentos.—(F. P.).

Será rejeitada a proposta soviética para uma conferência dos 4?

LONDRES, 11.—Representantes dos Estados Unidos, da França e da Grã-Bretanha apresentaram aos seus governos o projecto de uma nota à Rússia rejeitando a proposta desta para a realização de conferências sobre o proposto pacto de segurança colectiva na Europa, segundo afirmou hoje em Londres uma fonte usualmente bem informada.

O delegado dos Estados Unidos nas conversações oficiais, Norris Chipman, encontrou-se com o delegado britânico, sir Frank Roberts, embaixador designado na Jugoslávia, no Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico. O representante francês que participa nas conversações é Claud Lebel, da embaixada francesa em Londres.—(Reuter).

Golpe de força no Peru onde fugiu o chefe do Governo

LIMA, 11.—Algumas horas depois da demissão do general Zenon Noriega, que está em fuga, e exercia o lugar de chefe do Governo e de ministro da Guerra, forças armadas ocuparam a central telefónica e o emissor nacional. No regimento de artilharia 7, entretanto, onde se tinham infiltrado elementos estranhos doutras unidades, praticavam-se actos subversivos.

Os cúmplices do general Noriega nesta tentativa de golpe de Estado—declara um comunicado—estão presos. Um deles, o general Ernest Paez afirma que actuou por ordens do general Noriega. Reina tranquilidade no país—acrescenta o comunicado—que explica que Noriega conspirava para assumir a presidência da República.—(F. P.).

SAPATARIA
CONTENTE
RUA ST. JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora
Homem e Criança

Pratas—Ouro
Só paga o peso? — Joias, Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56—RUA BARROS QUEIRÓS—56

A GUITARRA
Sala de Fados
ENTRADA GRATUITA CONDIÇÃO NEG.

(18 anos)

HOJE: NOTÁVEL ESTREIA

O mais famoso e típico intérprete da canção nacional

ALFREDO MARCENEIRO

num conjunto com

Natalina Bizarro

e José da Cruz,

acompanhado por

Ilídio Santos

e Pedro Leal

TODAS AS NOITES

FADOS E DESCARRADAS

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

ATENÇÃO — AMANHÃ:

GRANDE NOITE DE FADO

com o elenco privativo desta sala e outros artistas, que será gravada pela equipa do RADIO CLUBE PORTUGUÊS

CANETAS SOENNECKEN
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
Rua da Prata, 270